

MARIA DO SOCORRO AZEVÊDO SEBA

**OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE O REFLEXO DA FORMAÇÃO
CONTINUADA NA SUA PRÁTICA LETIVA - UM ESTUDO DE CASO**

Orientador: Professor Doutor Leonardo Manuel das Neves Rocha

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2019

MARIA DO SOCORRO AZEVÊDO SEBA

**OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE O REFLEXO DA FORMAÇÃO
CONTINUADA NA SUA PRÁTICA LETIVA. UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação de Mestrado defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Presidente: Professor Doutor Óscar da Conceição Sousa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Professor Doutor Leonardo Manuel das Neves Rocha Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Professora Doutora: Rosa Serrada Duarte, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2019**

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem que ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática.

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a toda minha família, pelo apoio incondicional e pela compreensão em torno da minha escolha. Em especial aos meus pais, Antônio Mariano da Silva Azevêdo (*in memorian*) e Maria da Purificação Serejo Azevêdo (*in memorian*).

Ao meu esposo, José Alberto Skeff Seba, que, de forma especial e carinhosa, deu-me força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades.

Aos meus filhos, José Alberto Skeff Seba Junior, Guilherme Azevêdo Seba e Jacqueline Azevedo Seba, pois, com suas palavras de força, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, levando-me a buscar mais conhecimentos.

À minha neta Maria Valentina Azevêdo Seba Lima, que, com seu sorriso, alegra meus dias e enche-me de esperança.

À minha irmã Maria Inês Serejo Azevêdo, pelo incentivo, orientação e apoio durante toda caminhada na educação.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia e a todos os professores do curso, que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional e me oportunizaram vivenciar este momento.

Ao meu orientador Professor Doutor Leonardo Manuel das Neves Rocha, por toda sabedoria, motivação, acompanhamento e dedicação durante o período de orientação científica desta pesquisa, esclarecendo dúvidas em todo o processo de elaboração.

Ao Diretor e aos professores da escola em estudo, por terem cooperado e viabilizado a concretização deste projeto. Meu agradecimento pela colaboração e apoio durante o processo e colhida de dados e informações.

Agradeço especialmente à amiga Francisca Maria Barros Matos, pelo incentivo, pela generosidade e disponibilidade durante todo o processo de realização deste trabalho.

Agradeço à amiga Maria de Lourdes Silva Lima e ao Professor Edinaldo Sousa da Silva, pelo estímulo e apoio demonstrado na fase da elaboração do trabalho.

Por fim, sou grata a todos os amigos que, de uma forma direta ou indireta, colaboraram para a efetiva realização deste estudo.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre formação continuada e qualificação profissional dos professores a partir de uma reflexão sobre a necessidade da formação continuada. Parte-se da compreensão de que o/a professor/a precisa estar sempre em busca de conhecimentos para aperfeiçoar sua prática docente, com um novo olhar para sua formação e aberto a mudanças que contribuam com o seu crescimento e desenvolvimento profissional. Esta pesquisa, de caráter empírico, foi desenvolvida através de questionário com os professores da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz e análise documental referente à formação continuada dos professores desenvolvida pela Secretaria de Educação do Município. Por meio da análise dos dados, buscou-se compreender como a formação continuada dos professores influenciava a competência docente. Para subsidiar teoricamente este trabalho, dialoga-se com os autores Nóvoa, Alarcão, Pimenta, Imbernón, Paulo Freire e outros, que favorecem a compreensão do papel da formação continuada na prática docente e enfatizam a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico a partir de uma compreensão dialética da ação-reflexão-ação. Para isso, constatou-se a importância do entendimento do professor sobre as novas concepções da formação dos professores, sobre a realização dessa formação no local de trabalho, sobre a importância do bom relacionamento com os alunos e sobre o uso das tecnologias como apoio pedagógico para realizar um trabalho de qualidade e eficiente. Após o estudo realizado e com os dados obtidos, concluiu-se que a formação continuada disponibilizada pela Secretaria de Educação aos docentes não é a esperada por eles, pois a maioria dos professores prefere seminários. No entanto, a SEMED oferece sempre congressos e recebe a formação do Pnaic pelo Governo Federal. Observou-se ainda que esses professores enfrentam várias dificuldades para realizar as ações do cotidiano da sua prática, como a elaboração de um plano de aula, conforme as necessidades dos alunos e de forma interdisciplinar, a utilização de metodologias diferentes, conforme o conteúdo trabalhado, a avaliação do aluno na sua totalidade e a realização da sua formação na própria escola. Observou-se ainda que na escola não há biblioteca e nem internet de qualidade para realizar pesquisa. Espera-se que a escola e a equipe de professores busquem soluções junto à Secretaria de Educação para que suas necessidades sejam atendidas. Portanto, conclui-se que ser apenas reflexivo e leitor não é suficiente para que o professor esteja atualizado ou apto a realizar um trabalho de qualidade. É preciso que ele adquira várias habilidades, como: refletir sobre sua prática docente, realizar sua autoformação juntamente com os colegas na escola, aperfeiçoar seus conhecimentos, aceitar as mudanças importantes na educação, utilizar as novas tecnologias de forma adequada, ser um mediador junto ao aluno, ser um eterno pesquisador para saber realizar sua prática docente de forma dinâmica e motivadora, utilizar metodologias adequadas a cada conteúdo, ter competência para avaliar o aluno em todos os aspectos, ter apoio pedagógico no que se refere à coordenação pedagógica e material didático e seguir as normas da nova Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática Reflexiva; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This research aims to analyze the relationship between continuing education and professional qualification of teachers from a reflection on the necessity of the continuing education, starting from the understanding that the teacher needs is always in knowledge to improve their teaching practice, with a new look at their pedagogical renewal and open to changes that growth and professional development. Empirical research was developed through a questionnaire with the teachers of the Unidade Escolar José Miranda Braz and documentary analysis concerning the continuing education of teachers adopted by the Department of Education of the Municipality. Through the analysis of the data it was sought to understand as the continued formation of teachers influences teacher competence. For the best understanding of this work, dialogue with the authors: Nóvoa, Alarcão, Pimenta, Imbernón, Paulo Freire and others, to understand how it reflects the role of continuing education in practice, as well as emphasize the need to from a dialectical understanding of action-reflection-action. For this, it was verified the importance of the teacher's understanding of the new concepts of teacher education training in the workplace, the importance of relationship with students and the use of technologies as pedagogical support to carry out quality and efficient work. After the study carried out and with the data obtained, it was concluded that the continuous training provided by the Secretariat of Education to teachers is not what they expected, since most of the teachers prefer seminars, but SEMED always offers congress, and they receive the training of the PNAIC by the Federal Government. It was also observed that they face several difficulties to carry out the actions of the of their practice, as an example to carry out a lesson plan according to the needs of the of students and in an interdisciplinary way, to use different methodologies according to the content, to evaluate the student as a whole and to it was also observed that in the school there is no library and there is no internet of to conduct research. It is expected that school and team of teachers together with a Department of Education find solutions that their needs are met. Therefore, we conclude the research conscious that only being reflective and reader is not enough so that the teacher is up to date or able to perform quality work, acquire several skills, such as: reflecting on their teaching practice, performing their self-education together with schoolmate, seeking to perfect their knowledge, to accept the important changes in education, how to use new technologies properly, be a mediator with the student, be an eternal researcher to know how to practice dynamic and motivating teacher, to know how to use appropriate methodologies for each content, have competence to evaluate the student in all aspects, have pedagogical support in the pedagogical coordination and didactic material to perform a planning to the needs of the students, so interdisciplinary, and following the norms of the new National Common Curricular Base.

Keywords: Continuing education; Reflective practice; Pedagogical Practice.

LISTA DE SIGLAS

APA	American Psychological Association
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS II	Centro de Atenção Psicossocial
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
(CEFAMS)	Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EEF	Escola de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	15
1.1 Formação Continuada de Professor: fundamentos e concepções	16
1.2 Marcos Históricos, Legais e Normativos da Formação Continuada de Professor	23
1.3 Perspectivas de um novo olhar sobre a formação do professor	31
1.4 Superação à resistência de novas concepções.....	37
1.5 O cotidiano escolar como espaço de reflexão coletiva e formação do professor	40
1.6 Relação professor aluno no processo de formação continuada.....	47
1.7 As contribuições do uso das Tecnologias Digitais na Formação Docente	50
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	62
2.1 Problemática da Pesquisa	63
2.2 Objetivos da Pesquisa.....	64
2.2.1 Objetivo geral	64
2.2.2 Objetivos específicos.....	64
2.3 Tipo de Pesquisa	64
2.4 Contexto da Pesquisa.....	66
2.4.1 Caracterização da escola.....	66
2.4.2 Sujeitos	70
2.5 Instrumentos da Pesquisa	70
2.6 Análise e discussão dos dados	71
2.6.1 Características dos sujeitos.....	72
2.6.1.1 Tratamento de Dados.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES	93
Apêndice A – Inquérito por Questionário de Pesquisa	94
ANEXOS.....	98

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Metas atingidas da escola pesquisada e metas projetada pelo MEC para todas as escolas do ensino fundamental até 2021.....	69
Quadro 2: Características demográficas dos inquiridos (com questões de 1 a 6)	73
Quadro 3: Contribuição da formação continuada para melhoria da prática docente.....	74
Quadro 4: Formas de atualização e qualificação profissional	75
Quadro 5: Momento reflexivo sobre a prática docente na escola.....	77
Quadro 6: Tipo de formação continuada a Secretaria de Educação deve oferecer aos professores	77
Quadro 7: A importância da relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem. 78	
Quadro 8: Estratégias Metodológicas usadas em sala de aula pelos professores.	79
Quadro 9: Recursos didáticos mais utilizados em sala de aula pelos professores.....	80
Quadro 10: Maiores dificuldades na atuação como professor.....	81
Quadro 11: O uso da tecnologia pode melhorar a prática pedagógica do professor?	82

INTRODUÇÃO

O problema da formação do profissional da Educação coloca como reivindicação novas bases que caracterizam o contexto político-social dessa formação. De acordo com o desenvolvimento atual, o perfil desejado do profissional de educação é de que seja um profundo conhecedor da interação da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico e social.

Nessa perspectiva, segundo Nóvoa (2005), faz-se necessário que o educador esteja em busca de conhecimentos, não permitindo que sua formação possa limitar-se somente em um curso de graduação. Daí a importância de se estabelecer sistemas de formação continuada e permanente, de modo que os professores possam elevar o nível de sua atuação em sua prática pedagógica. No entanto, observa-se que nem sempre a qualificação profissional do professor representa o que se propõe. Sendo assim, a realidade demonstra uma dicotomia entre os conhecimentos e a atuação de alguns professores e as novas concepções de trabalho desses profissionais. Evidencia-se, ainda diante da perspectiva de Libâneo (2003), que a maioria dos cursos de formação continuada é fragmentado e desvinculado do fazer docente.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do docente. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, cujo alicerce é demarcado pela teoria e pela reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar. Outrossim, contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, elevando-a a uma consciência coletiva (Machado, 2003).

O interesse por este estudo se dá pelo motivo de ser supervisora das escolas da Rede Municipal de Zé Doca no estado do Maranhão e por perceber as necessidades das Instituições Educacionais no que diz respeito à formação dos professores e as dificuldades que os professores têm para realizar um trabalho de qualidade no cotidiano escolar. Partindo do pressuposto de que a educação está em constante mudança e sabendo o quanto é importante a formação continuada do professor e o bom desempenho das atividades na sala de aula, pretende-se abordar a temática para levantar dados que colaborem com a

construção de uma nova história para os professores da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz.

A formação continuada nesse sentido é encarada como um meio de articular antigos e novos conhecimentos nas práticas dos professores, à luz da teoria, gerando, de certa forma, mudanças e transformações. Consideram-se os aspectos da formação em que se baseiam tais práticas, uma vez que estas são fundamentadas em construções individuais e coletivas que ocorrem durante o tempo e nas suas relações.

Com isso, o educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos. Diante dessa necessidade, segundo Gil (2017), o professor deve estar aberto às mudanças, sensível à evolução, disponível para buscar novos conhecimentos, motivado às novas descobertas, aprendendo a questionar seu fazer pedagógico, despertando para a realidade do seu trabalho e buscando alcançar seus objetivos traçados.

Na visão de Machado (2003), o professor hoje não basta ter o pleno domínio dos conteúdos, tão importante quanto isso é saber orientar o aluno a construir o próprio conhecimento de forma prazerosa, sedutora, capaz de prender a atenção dos educandos. Com essa visão, as atitudes do professor, na sala de aula, sempre exigem competências fundamentadas, adquiridas em fontes diversas, como os cursos de formação inicial e continuada, com metodologia adequada, unindo a prática à teoria, pois as duas são indissociáveis. Assim, conforme afirma Gil (2017), é preciso um novo olhar sobre a formação continuada dos docentes, pois a mesma será significativa e ajudará a provocar mudanças na postura do professor e na aprendizagem dos discentes.

Portanto, este estudo se justifica por ser um assunto de suma importância, já que leva o professor a uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, despertando-o para tornar-se um professor crítico, reflexivo, mediador e inovador, pronto para atuar na sala de aula.

Diante de tal problemática, surge a interrogação: que tipo de formação continuada de professores é esperada pelos docentes da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz, mediada pela Secretaria Municipal de Educação, nos últimos anos, de modo a elevar o seu conhecimento e a melhorar a qualidade do trabalho educacional? Diante dessa interrogação, supõe-se que o professor deverá fazer uma reflexão sobre seu fazer docente e reconhecer seus limites, ou seja, que o professor é um ser inacabado, que precisa ser um

eterno pesquisador, que deve se capacitar para realizar uma prática competente, inovadora, consistente, ética e responsável. Dessa forma, ele terá êxito no seu trabalho, pois os alunos terão uma educação de qualidade.

Partindo desse princípio, o presente estudo tem como objetivo: analisar a relação entre a formação continuada e a qualificação profissional dos professores da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz, da Zona Urbana do município de Zé Doca, no Maranhão.

Na oportunidade, observou-se ainda as etapas específicas seguintes: descrever de que forma a SEMED e a própria escola disponibilizam a formação continuada aos docentes; identificar as dificuldades que os docentes enfrentam para aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação; e conhecer a opinião dos docentes sobre a importância da formação continuada para melhorar a qualidade do trabalho docente. Partindo desse princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com caráter analítico-quantitativo e uso de questionário com perguntas abertas e fechadas enquanto instrumento investigativo.

Diante do exposto, a formação continuada é entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola, possibilitando a experimentação do novo e do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem nesse espaço e tempo, orientando um processo constante de intervenção da realidade em que se insere e predomina essa formação. Conforme Perrenoud (2010),

Num mundo onde a mudança tornou-se um valor central, quem resistir abertamente desqualifica-se. É por isso, necessário opor-se não à mudança, mas à uma reforma, não porque ela obriga a renovar os seus hábitos – a verdadeira razão – mas porque está mal concebida e não responde às necessidades (p. 36).

Assim, percebe-se que o professor precisa cultivar sua formação diariamente, aperfeiçoar suas habilidades técnicas e renovar sua prática docente, pois um projeto de formação necessita contemplar os significados e as interpretações que os docentes atribuem à mudança, além do modo como ele confronta as crenças e práticas docentes.

Estruturalmente, o corpo desta dissertação foi organizado em seções, como: Resumo, que apresenta de forma sintética a pesquisa e os seus principais resultados; Introdução, onde se apresenta o tema, o interesse pelo assunto investigado e a estrutura do trabalho; o Capítulo I, que aborda o Enquadramento Teórico da Formação Continuada de

Professores: Fundamentos e concepções de vários teóricos, onde se destacam os estudos de Schon, Nóvoa, Perrenoud, Freire, Alarcão, Pimenta, Imbernón, Fazenda, Vieira e outros.

Durante o diálogo com esses autores, é perceptível o fato de todos comungarem com a ideia de que é indispensável que o professor do mundo contemporâneo seja um profissional reflexivo, pesquisador da sua prática docente. Para isso, a opção do sujeito em realizar sua autoformação deve partir dele mesmo, num exercício constante, permanente, como um ato de renovação. Nesse mesmo capítulo também são pontuados os marcos históricos, legais e normativos da formação continuada de professor, mencionando as leis que regem a Formação do Professor e as perspectivas de um novo olhar sobre a sua formação. Ao final, essa seção descreve a superação em torno da resistência de novas concepções por parte dos professores, descreve sobre a importância da boa relação entre o professor e o aluno e por fim a importância do uso das tecnologias como ferramenta pedagógica para realização de uma prática motivadora e inovadora.

O Capítulo II refere-se à Metodologia da Investigação, quando são apresentados os objetivos da pesquisa, o tipo de pesquisa, o contexto da pesquisa, a população/amostra, as características da escola, sujeitos, instrumentos de pesquisa, análise e discussão dos dados, caracterização dos sujeitos e tratamento de dados. A pesquisa descritiva, sob o prisma da metodologia, é de caráter científico, porque visa analisar os documentos da SEMED e da escola para conhecer a realidade dos professores e da escola em que os profissionais atuam.

As respostas do questionário direcionado aos professores estão apresentadas em quadros (análise quantitativa e qualitativa), de forma a facilitar a visualização dos dados.

Por fim, têm-se as Considerações Finais, onde se destaca a conclusão do estudo. Menciona-se que a formação continuada disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação não é a esperada pelos professores, pois os mesmos enfrentam várias dificuldades como: realizar um plano de aula conforme as necessidades dos alunos, trabalhar os conteúdos com metodologias diferenciadas, motivadoras e de forma interdisciplinar, avaliar o aluno na sua totalidade e realizar sua formação na própria escola juntamente com os colegas. Ademais, não há lugar adequado, não existe biblioteca, não há internet de qualidade para realizar pesquisa. Espera-se que a escola e os professores busquem soluções junto à Secretaria de Educação para que essas questões sejam resolvidas, pois, do contrário, os problemas continuarão existindo.

A estrutura e organização do trabalho apresentará as citações e referências a partir das normas da *American Psychological Association* (APA, 6ª ed.).

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Formação Continuada de Professor: fundamentos e concepções

Nos últimos tempos, as mudanças são muitas e exigem novas necessidades em todas as áreas. Na educação, o professor assumia o papel de detentor do poder, do saber. Era visto como o centro de todo o processo educativo, mantendo a visão no desenvolvimento do intelecto, na imposição da disciplina como parte fundamental do sucesso educacional, na memorização dos conteúdos como forma de apropriação dos conhecimentos tidos como essenciais. Os professores eram apenas transmissores de conhecimentos. Agora são novos tempos, novas exigências, novos papéis que devem ser assumidos dentro da sociedade. Sua função agora é mediar o processo ensino-aprendizagem, ou seja, facilitar a construção do conhecimento do aluno.

Diante dessa realidade, estudos sobre a formação de professores têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. O objetivo é o alcance da qualidade do ensino, atendendo às exigências do mundo atual, desde contribuições de natureza mais teórica, prática, metodológica e tecnológica, resultando em um professor com diferentes faces.

No que se refere à formação de professores, torna-se importante refletir sobre o processo de formação continuada e sua influência na prática letiva para elevar o nível de conhecimento do professor e a qualidade do seu trabalho.

Como afirma Schön (2000),

[...] é possível através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tácito que está implícito nelas. Nossas descrições serão de diferentes tipos, dependendo de nossos propósitos e das linguagens disponíveis para essas descrições. Podemos fazer referência, por exemplo, às sequências de operações e procedimentos que executamos; aos indícios que observamos e às regras que seguimos; ou os valores, às estratégias e aos pressupostos que formam nossas teorias da ação (p. 31).

A concepção direcionada para a reflexão crítica sobre a prática docente causa várias mudanças no desempenho do trabalho do professor, renovando seus métodos e técnicas em sala de aula. Para Pimenta (1996),

O professor encontra-se em processo contínuo de formação, refletir sua formação significa pensá-la como um contínuo de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares (p. 11).

Nesse pensamento, entende-se que o professor deve ter consciência de que a sua formação é realizada diariamente, sem interrupção. O fazer docente deve se fortalecer a cada dia, com a teoria alimentando a prática e a prática alimentando a teoria, pois as duas são inseparáveis. Sobre isso, Nóvoa (1995) esclarece que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (p. 25).

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, entre outros, é facilitar a capacidade reflexiva sobre a própria prática docente, elevando-a a uma consciência crítica do seu trabalho. O próprio professor deve ter a iniciativa de organizar e realizar sua própria formação. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja promover no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências dessa mudança.

Nóvoa (1995) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (p. 25).

A formação continuada é uma busca constante dos profissionais. É indispensável que os mesmos valorizem o potencial dos conhecimentos adquiridos no cotidiano e no processo de construção dos projetos e metas para sua formação docente, sem visar apenas o acúmulo de conhecimento por obrigação ou por exigência do mercado de trabalho, mas como realização pessoal e por prazer no ato da formação.

Observa-se que a formação continuada dos professores oportuniza a realização de uma reflexão sobre as compreensões e práticas educativas, podendo levar o professor a dar um novo sentido à sua prática pedagógica, fazendo com que ele próprio seja incentivador, comprometido com a transformação educacional e social. Segundo Perrenoud (2000),

Saber administrar sua formação contínua, hoje, é administrar bem mais do que saber escolher com discernimento entre diversos cursos em um catálogo... O referencial distingue cinco componentes principais dessa competência:

- Saber explicitar as próprias práticas.
- Estabelecer seu próprio balanço de competência e seu programa pessoal de transformação contínua.
- Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede).
- Envolver-se em tarefa de escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo.
- Acolher a formação dos colegas e participar dela (p. 158).

Com a decisão de análise e reflexão sobre sua prática pedagógica, os professores terão mais oportunidade em se aprimorar e melhorar a cada dia, organizando melhor seus estudos, observando suas necessidades, os pontos que precisam ser melhorados, reformulados, objetivando uma renovação de conceitos teóricos sobre o ensino na formação do professor. Sobre isso, Perrenoud (2000) afirma que:

Se os professores têm interesses em saber analisar e explicitar suas práticas não é, para desempenhar seu papel nos dispositivos de formação contínua. Essa competência é, na realidade, a base de uma autoformação:

- Formar-se não é – como uma visão burocrática poderia, às vezes, fazer crer – fazer cursos (mesmo ativamente); é aprender, é mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos de autoformação;
- Entre esses procedimentos, pode-se mencionar a leitura, a experimentação, a inovação, o trabalho em equipe, a participação em um projeto de instituição, a reflexão pessoal regular, a redação de um jornal ou a simples discussão com os colegas (p. 158).

Compreende-se então que os professores, para realizarem a sua autoformação, devem interessar-se pela sua formação, analisar e expor suas práticas, aprender e mudar seus métodos e técnicas através da pesquisa, inovando o seu trabalho e partilhando com os colegas. O professor não deve trabalhar sempre com a mesma metodologia, esperando resultados diferentes, mas deve sempre estudar para ter ideias inovadoras, realizar um trabalho diferente e, assim, alcançar resultados positivos.

Para o professor realizar a sua autoformação, ele deve ter a competência da pesquisa. Segundo Freire (1996),

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p. 32).

Freire (1996, p. 32) afirma ainda que “ser professor pesquisador não é uma qualidade, faz parte da natureza da prática docente, a indagação, a busca, a pesquisa”. A pesquisa deve ser usada pelo professor como uma ferramenta pedagógica para fortalecer seus conhecimentos, fazer parte da sua meta de vida e transformar sua prática.

Sobre ser ‘professor investigador’, Alarcão (2001) destaca dois princípios:

O primeiro tem a ver com a natureza inclusiva da atividade investigativa no exercício profissional docente; o segundo relaciona-se com a formação para o exercício crítico da sua atividade numa perspetiva experiencial-investigativa.

O 1º princípio: todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor.

O 2º princípio: formar para ser professor investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas (p. 6).

Como é possível observar, a pesquisa tem um papel extraordinário na formação de professores, desde que ela seja realizada com seriedade, rigor na busca de novas informações e de novos conhecimentos. Seguindo esses passos, o professor estará sempre atualizado e seguro para exercer com competência a prática docente, elevando a qualidade do ensino e aprendizagem do aluno. Enfim, a pesquisa abre novos horizontes para transformar a realidade.

Nessa perspetiva, Pimenta (1999) afirma:

Que o saber docente não é formado apenas de prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota o sujeito de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspetiva de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de se próprios como profissionais (p. 24).

É preciso fortalecer a prática através da teoria da educação, onde a mesma seja colocada em prática através da pesquisa e da investigação. Dessa forma, aprende-se algo novo que contribua para elevar a formação do professor em vários aspectos pessoal e profissional. Formar professores pesquisadores significa preparar esses profissionais para resolver as dúvidas que surgirem durante o processo educativo. Em meio a tantos problemas, o suporte teórico é uma necessidade para os profissionais conscientes.

Sobre a formação permanente dos educadores, Imbernón (2010) ressalta que deve ser submetida à reflexão, considerando que:

A formação continuada deve gerar modalidades que ajudem os professores a descobrir sua teoria, a organizá-la, a fundamentá-la, a revisá-la e a destruí-la ou construí-la de novo, abandonando o conceito tradicional de formação continuada e professores como sendo a atualização científica, didática e psicopedagógica (p. 48).

É importante que o professor tenha consciência de que é preciso estar sempre pesquisando, refletindo, estudando, buscando conhecimentos e formas diferentes de ensinar, isto é, de ser um professor inovador.

Seguindo essa concepção, Alarcão (1996) afirma que continua a acreditar no potencial do “paradigma da formação do professor reflexivo”, mas enfatiza que este deve ser transportado do nível da formação individual do professor para o coletivo, o local de trabalho, a escola.

O professor tem de assumir uma postura de empenhamento autoformativo e autonomizante, tem de descobrir em si as potencialidades que detém, tem de conseguir ir buscar ao seu passado aquilo que já sabe e que já sabe e que já é, e sobre isso, construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, transformar. Só o conseguirá se reflectir sobre o que faz e sobre o que vê fazer (p. 18).

Quando se defende a ideia do professor como profissional reflexivo não se está revelando nenhum conteúdo para a reflexão ou propondo qual deve ser o campo de reflexão e onde estão situados seus limites. Com efeito, é desejável que, além da experiência profissional, articulada à área de formação específica, saiba trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais existentes, educar de forma inclusiva, contextualizar o conhecimento tecnológico, explorar situações-problema, dialogar com diferentes campos de conhecimentos e inserir sua prática educativa no contexto social, em todos os seus níveis de compreensão.

No entanto, a esse respeito o que se espera, segundo os PCN (1999) do Ensino Fundamental, é que os professores busquem uma consciência em torno das ações realizadas em sala de aula, pois estas devem ser adequadas às necessidades dos educandos.

Nesse sentido, Vieira (2002) explica que o pensar reflexivo significa estar em permanente aprendizagem: não se satisfazer com o saber acabado, estagnado, mas sim priorizar uma reflexão abrangente, baseada na autoavaliação

O pensar reflexivo, como instrumento de formação, é desencadeado por esses desafios, que vêm de fora, da relação com os outros, ou de dentro, no reconhecimento dos limites e das possibilidades de minha atuação. Refletir é descobrir-se em permanente aprendizagem cujo processo não é linear. Quanto mais reflito, mais aprendo e mais descubro que preciso aprender. O pensar reflexivo impõe mais perguntas do que respostas. Ele está orientado pelo sentido social da profissão docente e pode mostrar as condições contraditórias que são distorcidas ou escondidas no dia a dia, em que comportamentos de subordinação e de resistência vêm à tona (p. 128).

O professor que reflete sobre sua prática conhece os seus limites e reconhece que é possível avançar no seu desenvolvimento e, conseqüentemente, no seu trabalho. Esse processo favorece a consciência das mudanças que deve realizar para ser um profissional competente e atualizado, atingindo suas metas nas atividades pedagógicas.

Com esse entendimento, o professor deve agir como um profissional responsável, crítico da sua ação no cotidiano escolar, realizando ajustes permanentes no que planeja e naquilo que realmente acontece na sua relação com os alunos e no processo ensino-aprendizagem. Segundo Imbernón (2006),

A formação permanente não deve oferecer apenas novos conhecimentos científicos, mas principalmente processos relativos a metodologias de participação, projetos, observação e diagnósticos dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisão, análise da interação humana (p. 71).

Nesse contexto, a necessidade da formação do professor deve ser contínua, minuciosa, cuidadosa, pois envolve toda a problemática da sala de aula e o desenvolvimento do aluno como um todo. Diante do exposto, entende-se que o conhecimento do professor não pode ser separado da relação entre teoria e prática, pois uma complementa a outra e essa sustentação dará veracidade ao trabalho do professor. A esse respeito, Freire (1996) enfatiza a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa, sem a qual a teoria pode se tornar apenas discurso e a prática uma reprodução alienada, sem questionamentos. Dessa maneira, é essencial que o professor questione sempre se sua prática está atendendo às necessidades dos educandos, e o que precisa ser melhorado para que haja aprendizagem.

A formação deixou de ser vista apenas como domínio de disciplinas científicas, mas como necessidade de novas práticas de sala de aula. Assim, os professores estarão preparados para entender as transformações que vão surgindo. Conforme Delors (1998), “[...] as crianças só aprendem com aproveitamento se o professor tomar como ponto de partida o seu ensino, os conhecimentos que elas já trazem consigo para escola” (p. 155).

A compreensão do processo de formação de professores implica uma reflexão sobre o próprio significado do processo educacional e da sua relação com a constituição e desenvolvimento histórico-social do ser humano. Sendo assim, cabe ressaltar que o professor ou a professora deve se aprimorar, se aperfeiçoar sempre, conhecer e compreender as crianças, valorizar os conhecimentos adquiridos na sua trajetória de vida. O professor deve estar ciente de que não basta tratar somente de conteúdos atuais em sala

de aula, mas, também, resgatar conhecimentos mais amplos, de modo que os alunos possam explicitar suas experiências e suas aprendizagens na vida social.

Por isso, como afirma Kramer (1989), para que essa função se efetive na prática,

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãs e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que implica em não ignorar as diferenças (p. 19).

Torna-se essencial que o professor tenha a competência e a sensibilidade profissional de se comprometer com os resultados de sua tarefa educativa, tendo um olhar especial para a criança e respeitando suas especificidades. Se não se qualificar, o professor ficará sempre repetindo as mesmas práticas e acreditando que seu trabalho está sendo satisfatório. Logo, é necessário que o professor esteja preocupado com seus saberes docentes, os quais são obtidos a partir de uma prática reflexiva na formação do professor.

Nesse sentido, Tardif (2002) define esses saberes da seguinte forma:

Saberes da formação profissional - conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor [...] esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores, e, caso sejam incorporados à prática docente, esta pode transformar-se em prática científica, em tecnologia de aprendizagem. [...] A articulação entre essas ciências e a prática docente se estabelece concretamente através da formação inicial ou contínua dos professores (pp. 36-37).

Saberes disciplinares - saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob forma de disciplina [...]. Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são transmitidos nos cursos e departamentos universitários, independentes das faculdades de educação e dos cursos de formação de professores (p. 38).

Saberes curriculares - saberes que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender a aplicar (p. 38).

Saberes experienciais - Baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados (p. 39).

Dessa forma, para o professor realizar sua prática pedagógica com segurança e competência, ele deverá adquirir saberes científicos, disciplinares, curriculares, os quais devem ser aplicados no cotidiano do seu trabalho, usando sua experiência para realizar um trabalho educacional de qualidade.

Assim, para que o professor utilize esses saberes na sua prática de forma inovadora, motivadora e adequada ao seu aluno, ele precisa ser pesquisador. Nesse sentido, Fazenda (2008) afirma:

Aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que, segundo nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola. Uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva, em que exista uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores, e pesquisas-satélites em que cada um possa ter o seu pensar individual e solitário. Na pesquisa interdisciplinar, está a possibilidade de que cada pesquisador possa revelar a sua própria potencialidade, a sua própria competência (p. 10).

Portanto, percebe-se que, para resolver os problemas da prática em sala de aula, o professor deve buscar conhecimentos através da pesquisa e adequá-los às situações que dificultam seu trabalho. Ao perceber os problemas que mobilizam a prática educativa, deve aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos, e desenvolver um trabalho bem planejado, elaborado de acordo com a necessidade da turma que leciona.

1.2 Marcos Históricos, Legais e Normativos da Formação Continuada de Professor

Os anos 80 foram marcados por reformas educativas em vários países, visto que as exigências sociais por uma educação de melhor qualidade começavam a impulsionar um ciclo de mudança. No Brasil, essa década foi marcada pela promulgação da Constituição Federal em 1988, considerada a Carta Magna do país, que define direitos e deveres do cidadão, assim como princípios norteadores da educação, como a valorização do magistério, visando à melhoria das condições de trabalho. O artigo 206 define os princípios norteadores do ensino, dos quais dois se destacam aqui: II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar os pensamentos, a arte e o saber; VII – garantia de padrão de qualidade.

Esse período caracterizou-se pela organização de movimentos de educadores e pela discussão sobre a formação de professores. Indicava-se a necessidade da implementação de políticas públicas para uma educação de qualidade, uma formação continuada para professores pautada na ética do exercício profissional. A mobilização dos profissionais de educação foi direcionada tanto para a discussão de melhores salários, quanto para condições de trabalho e melhoria da educação e formação profissional.

As lutas da categoria e as iniciativas do governo em favor de um ensino de qualidade em diferentes níveis tinham um sentido de superação de problemas. Esse período foi marcado por greves, debates e dinamização de ações por parte das entidades educacionais e movimentos organizados em torno da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, de reformas curriculares, disseminação de programas de educação continuada e criação dos Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMS). Tal proposta junto ao Ministério de Educação destinava-se à criação de uma escola de formação de professores que promovesse atualização e aperfeiçoamento dos profissionais de educação, com ações inovadoras que permitissem renovação educacional.

O projeto apoiava-se em uma Escola Normal, com condições de oferecer formação inicial e continuada, obedecendo às diretrizes de cada Estado, considerando a necessidade de o profissional criar também alternativas para novas formas de relação na produção da sobrevivência social e cultural, não podendo mais se furtar de encarar as questões de educação.

Com esse pensamento, é necessário reconhecer que não se pode fazer educação e ensino sem profissionais devidamente capacitados para este trabalho, em qualquer modalidade. A formação continuada do professor, a partir de uma perspectiva histórico-social. Mazzeu (1998),

Toma como base a prática pedagógica e situa com finalidade dessa prática, levar os alunos a dominarem os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Para conseguir que os alunos se apropriem do saber escolar de modo a se tornarem autônomos e críticos (p. 61).

O professor deve usar metodologias onde os alunos adquiram os saberes necessários ao seu desenvolvimento educacional, dar-lhe autonomia, desenvolver seu senso crítico para que o mesmo escolha seu próprio caminho de forma consciente, competente, como um cidadão que almeja uma sociedade mais justa.

Na década de 90 teve início a mobilização nacional em torno da elaboração do Plano Decenal de Educação Para Todos, cujo objetivo maior era estabelecer e implementar uma política em longo prazo, para a profissionalização do Magistério, com vistas à elevação dos padrões de qualidade da educação básica.

Algumas ações foram implantadas para a melhoria da qualidade da educação. Dentre essas ações, citam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, a criação da TV Escola, a ampliação dos programas de Educação a Distância, o Programa Nacional de Informática na Educação, a avaliação de cursos de nível superior, a análise de livros didáticos pelo Ministério da Educação (MEC), as iniciativas de reorientação curricular e a formação continuada de profissionais de educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, no artigo 62, afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação, plena em universidades e institutos de formação superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério educação infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, e oferecida em nível médio na modalidade normal (Brasil, 1996, p. 43).

O artigo 63 da LDBEN também determina que os Institutos Superiores de Educação devem manter:

II - programas de formação pedagógicas para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Considera-se, portanto, essas definições da LDBEN como avanços significativos, porém constata-se que, na prática, ainda é possível se defrontar com grande número de professores em exercício que apenas concluíram o ensino médio. As políticas educacionais que vêm sendo implantadas para melhorar a qualidade do ensino brasileiro e os cursos de formação de profissionais deixam a desejar no que diz respeito aos conteúdos e às metodologias.

Por isso, na tentativa de atender o que prescreve a legislação, firmou-se a concepção de que em qualquer lugar ou em quaisquer situações poder-se-ia funcionar cursos superiores. Em consequência, observa-se a grande quantidade de Institutos de

Educação Superior que funciona nos finais de semana, uma vez por mês, sem condições técnicas e pedagógicas de funcionamento, já que alguns não têm autorização do MEC.

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída através do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, determina no Art. 3º os objetivos para implementação dessa política, dentre os quais se destacam:

- II – apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério pelas instituições públicas de educação superior;
- III – promover a equalização nacional das oportunidades de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério em instituições públicas de educação superior;
- IX – promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos.

Em 2011, o MEC, por meio da Portaria nº 1328, instituiu a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, “de forma a apoiar as ações de formação continuada do magistério da educação básica e em atendimento às demandas de formação continuada formuladas nos planos estratégicos” (Art.1º).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, define diretrizes, metas e estratégias para um horizonte de 10 (dez) anos. O PNE determina na meta 16 ‘formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste plano, a garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as suas necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino’.

Aponta-se como uma das estratégias definidas para o cumprimento dessa meta 16: realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Dessa forma, o momento pelo qual passa a educação nacional, diante das exigências legais e da sociedade contemporânea, faz-se necessário que o professor esteja sempre em busca de novas informações que utilize as metodologias adequadas à sala de aula. Segundo Alarcão (2005),

Isto revela um comprometimento com a profissão, um desejo de aperfeiçoamento profissional e uma manifestação de interesse pela melhoria da qualidade da educação. Parece-me, porém, que não bastam boas intenções. É preciso saber como se pode ser mais reflexivo, para ser mais autônomo, responsável e crítico (p. 51).

Uma educação que pretenda atingir padrões de qualidade e desenvolva ação transformadora precisa contribuir progressivamente para a formação de cidadãos capazes de responder aos desafios colocados pela realidade e nela intervir. A educação deve garantir, ao longo da escolaridade, a compreensão de conceitos e princípios cada vez mais complexos, aprendendo através de valores e atitudes que sejam imprescindíveis ao desenvolvimento de suas diferentes capacidades.

Atualmente, conforme a Legislação Educacional do Ensino Fundamental, há um foco central na luta pelo direito à educação. Nos últimos anos, sua organização e seu funcionamento têm sido objeto de mudanças que se refletem nas expectativas de melhoria de sua qualidade e na ampliação de sua abrangência, consubstanciadas em novas leis, normas, sistemas de avaliação, programas de formação e aperfeiçoamento de professores. O mais importante são as preocupações cada vez mais acentuadas quanto à necessidade de um currículo e de novos projetos que sejam capazes de dar conta dos grandes desafios educacionais da contemporaneidade.

Nesse contexto, dentre as mudanças recentes mais significativas, que têm sido tratadas com olhar especial, está a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração, mediante a matrícula obrigatória de crianças com seis anos de idade, objeto da Lei nº 11.274/2006. Sobre isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) vem produzindo um conjunto de Normas Orientadoras para as escolas, professores, alunos e suas famílias, bem como para os órgãos executivos e normativos das redes e sistemas de ensino.

O Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001) estabelece metas, dentre elas observa-se:

- Meta 1: a universalização do Ensino Fundamental no prazo de cinco anos, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola; e a sua ampliação para nove anos, com início aos seis anos de idade, à medida que for sendo universalizado o atendimento de sete a quatorze anos.

- A Meta 2: definida com base no diagnóstico de que 87% das crianças de seis anos já estavam matriculadas em Pré-Escolas, classes de alfabetização ou mesmo no Ensino Fundamental; determina a sua ampliação para nove anos, com início aos seis anos de idade, à medida que for sendo universalizado o atendimento de sete a quatorze anos.

A ideia central das propostas contidas no Plano é que a inclusão definitiva das crianças nessa etapa educacional pode oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, elas prossigam nos estudos e alcancem maior nível de escolaridade.

Finalmente, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274 alterou a redação da LDBEN, dispondo sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e concedendo aos sistemas de ensino o prazo até 2009 para que procedam às devidas adequações, de modo que, a partir de 2010, esse Ensino Fundamental de nove anos seja assegurado a todos.

O acesso ao Ensino Fundamental aos seis anos permite que todas as crianças brasileiras possam usufruir do direito à educação, beneficiando-se de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e ao letramento, à aquisição de conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão. Nesse ambiente já estavam expostas as crianças dos segmentos de rendas média e alta, o que aumenta a probabilidade de seu sucesso no processo de escolarização.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), cumprindo as suas funções normativas, tem elaborado Diretrizes e orientações que devem ser observadas pelos sistemas de ensino para a reorganização do Ensino Fundamental de nove anos. Os sistemas de ensino e as escolas não poderão apenas adaptar seu currículo à nova realidade, pois não se trata de incorporar, no primeiro ano de escolaridade, o currículo da Pré-Escola, nem de trabalhar com as crianças de seis anos os conteúdos que eram desenvolvidos para as crianças de sete anos. Trata-se, portanto, de criar um novo currículo e de um novo projeto político-pedagógico para o Ensino Fundamental, que abranja os nove anos de escolarização, incluindo as crianças de seis anos.

Nesse contexto, a matrícula no Ensino Fundamental tem a duração de nove anos e abrange a população na faixa etária dos seis aos quatorze anos de idade, estendendo-se, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

Em síntese, é obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com seis anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. As crianças que completarem seis anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil - Pré-Escola.

A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 dias de efetivo trabalho escolar, ou seja, dias letivos.

Segundo o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica, através da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Parte Diversificada: Complementaridade no seu Art.º 15 destacam que os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Arte
- c) Educação Física
- d) Língua Inglesa

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V – Ensino Religioso.

A Estrutura Curricular das escolas foi organizada com as disciplinas e sua respectiva carga horária.

Diante da realidade atual, a formação continuada do docente é uma questão moderna de relevância do cotidiano brasileiro e merece, sem dúvida, uma atenção diferenciada. Segundo Falsarella (2004), torna-se importante refletir sobre o processo de formação continuada e sua influência na prática educativa para elevar a qualidade do seu trabalho docente. Essa temática têm sido tema de fórum de discussões de vários educadores. Para alguns, a formação continuada deverá ser efetivada a partir de uma reflexão do cotidiano escolar partilhada entre colegas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996, coloca como finalidade da formação dos profissionais da educação “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando”. Assim, criar condições e meios para se atingir os objetivos da educação básica é a razão de ser dos profissionais da educação.

A formação com tal finalidade terá por fundamentos, segundo a Lei, “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço” e “o aproveitamento da formação e experiências anteriores”, adquiridas não só em instituições de ensino, mas também em “outras atividades” que não as do ensino. Existem estratégias para a formação continuada de professores reflexivos, que valorizam o trabalho coletivo entre educadores, tais como: a pesquisa-ação, a análise de casos, os registros, os portfólios, o confronto de opiniões e abordagens, os grupos e círculos de discussão e estudo, a auto-observação, a supervisão colaborativa.

As decisões deverão ser tomadas em equipes, pois decisões tomadas em conjunto têm uma dinâmica diferente, seja no aspecto pedagógico ou no aspecto técnico. Isso evita, de certa forma, resistência natural às transformações desejáveis. Segundo Imbernón (2006, p. 67), “a inovação institucional é o objetivo prioritário da formação continuada. Pretende que a inovação se estabeleça no coletivo, que faça parte da cultura profissional e que se incorpore aos processos educacionais como um processo normal de funcionamento”.

Tendo em vista que a formação continuada é uma busca constante dos profissionais, é indispensável que os mesmos valorizem o potencial dos conhecimentos adquiridos no cotidiano e no processo de construção dos projetos e metas para sua formação docente.

Com esse entendimento, Pimenta (2005, p. 118) afirma que “tornar o professor profissional, requer necessariamente maior qualificação”, profissionais competentes, pois o que está em jogo é a educação de seres humanos que vão determinar os destinos da sociedade do futuro. Logo, a “formação inicial deve ser impregnada de reflexões constantes, em cada ação, a cada momento”, já que, com essa atitude, o professor criará um hábito de realimentação da prática e se tornará um profissional mais consciente sobre a necessidade da formação. Em outras palavras, é “o professor que transforma a ideia de inovação em um ato pedagógico inovador”, fazendo com que seu trabalho seja diferente e cada vez melhor.

A visão do profissional preocupado apenas com a “transmissão do conhecimento” tem sido questionada por ser um conceito ultrapassado, que vem sendo debatido e refletido por muitos estudiosos da educação. Indiferente a essa preposição, Falsarella (2004) esclarece:

O professor não é um mero informante, mas um formador. Dependendo de sua postura e atitude, ele pode levar seus alunos a se perceberem como pessoas, como agentes de sua própria vida e na vida da coletividade ou simplesmente como receptores de uma

cultura social e escolar que nada lhe diz, muitas vezes vazia, alheia, deslocada de sua realidade (p. 48).

Diante do contexto atual, é necessário que o docente esteja sempre em busca de novas informações que utilizem as metodologias adequadas na sala de aula. Uma educação que pretenda atingir padrões de qualidade e desenvolva ação transformadora precisa contribuir progressivamente para a formação de cidadãos capazes de responder aos desafios colocados pela realidade e nela intervir. Deve garantir, ao longo da escolaridade, a compreensão de conceitos e princípios cada vez mais complexos, aprendendo através de valores e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento de suas diferentes capacidades e identidade profissional.

Para Pimenta (2005),

Uma identidade profissional que se constrói pois, com base na significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque preenche de saberes válidos às necessidades da realidade (p. 77).

É imprescindível que essa reflexão seja um ato que faça parte da rotina da equipe de professores no cotidiano da escola. A equipe de professores deve ter consciência da necessidade de sempre compartilhar saberes, trocar experiências de forma amigável, comprometida com sua própria formação, fazendo uma análise crítica de suas ações, utilizando métodos para melhorar suas práticas pedagógicas.

Portanto, o professor precisa estar atento, não esquecer que a construção da sua identidade e da sua formação é uma luta diária. Assim, teoria e prática dão sentido ao seu trabalho pedagógico em sala de aula.

1.3 Perspectivas de um novo olhar sobre a formação do professor

A formação teórica e prática do docente poderá contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que são as transformações sociais que irão gerar transformações no ensino ou vice-versa.

Com um novo olhar sobre a prática do docente, segundo Freire (1996, p. 43), “[...] a prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo”. Cada dia é novo na História e oferece ao educador a possibilidade de renascer, isto é, de recomeçar, melhorar

a cada instante, de recriar-se. Nessa transformação, teremos sempre um novo educador. Cada época é nova, cada período histórico é uma etapa inédita nessa busca eterna de renovação durante a caminhada educacional. É nesse contexto que se encontra o educador do novo milênio.

Por tudo que se lê, ouve e tem se aprendido nos últimos tempos, percebe-se a necessidade de mudança de visão de mundo, de perspectivas, de novos desafios que se instalam nas civilizações e em toda a área do saber, despertando para a necessidade do docente repensar sua prática pedagógica, tornando-se um profissional que não seja apenas transmissor ou repetidor de teoria. Pimenta e Gredin (2012) esclarecem:

Não há conhecimento pronto e acabado, do mesmo modo que não há vida absoluta. Tudo é processo contínuo de construção e de autoconstrução. Olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico é, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso próprio ser (p. 165).

Repensar a prática pedagógica significa não só alterar a lógica transmissiva e reprodutiva dos conteúdos escolares, mas considerar as novas perspectivas da escola para a realidade sociocultural do país. Para isso, Ferreira anuncia: um professor em sintonia deve ajudar a construir a inteligência. Nesse contexto, Delors (1998) diz:

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresenta-los sob a forma de problemas a resolver situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a solução e outras interrogações mais abrangentes (p. 157).

Não basta produzir conhecimento, é preciso produzir as condições de produção de conhecimento. Ou seja, conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade

Uma renovação pedagógica sinaliza para a necessidade do docente refletir sobre sua prática educativa, dando significado diferente às metodologias e aos procedimentos de ensino, tendo como propósito maior a construção coletiva do conhecimento. Segundo Nóvoa (2005, p. 68), é necessário “[...] alargar o conceito de prática, não a limitando ao domínio metodológico”. Nessa perspectiva é preciso repensar modos, processos, estratégias e técnicas didáticas do fazer pedagógico, assim como recuperar o papel que os docentes assumem na tarefa de educar.

Conforme Pimenta e Ghedin (2012),

O processo reflexivo não surge por acaso. Ele é resultado de uma longa trajetória de formação que se estende pela vida, pois é uma maneira de se compreender a própria vida em seu processo. Não é algo impossível de realizar-se. É difícil porque a sociedade em que nos encontramos, de modo geral, não propicia espaços para a existência da reflexão e a educação, em particular, não raro reduz-se à transmissão de conteúdos mais do que à reflexão sobre eles e as suas causas geradoras (p. 169).

Faz-se necessário que o docente tome o ensino e a problematização de sua prática como referência de reflexão. Para tal, deverá estar atento e conhecer o conteúdo que ministra, o seu papel e o do aluno com quem vai conviver. Por isso, a formação terá como base uma reflexão dos docentes sobre a sua própria prática, de modo a permitir que examinem suas atitudes, realizando uma avaliação que oriente seu trabalho. Aprende-se mais quando se estabelece pontes entre a reflexão e a ação, entre a teoria e a prática. Ambas se alimentam mutuamente.

A formação continuada agrega valor à vida e à carreira do docente, tornando-o mais crítico e reflexivo. Machado (2003, p. 30) afirma que “a formação continuada é um dos aspetos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional”. Os docentes, através de variados momentos, conseguem perceber e abstrair as melhorias que partem da prática e que se aliam à teoria, tornando os momentos de ensino-aprendizagem mais claros e interessantes aos educandos.

Nesse aspecto, Nóvoa (1991) propõe um professor com formação e compromisso bem mais amplos, quando diz,

Eu quero um professor que não se limite a imitar outros professores, mas que se compromete na educação das crianças numa nova sociedade; professores que participem de um sistema que os valoriza e lhes fornece os recursos e os apoios necessários à sua formação e desenvolvimento; professores que não são apenas técnicos, mas também criadores (p. 39).

Observa-se, no entanto, que além da formação profissional, as políticas educacionais também devem assegurar aos professores condições apropriadas de trabalho, adequando o espaço para que aconteça a transformação da prática social. Na formação docente, espera-se profissionais docentes capazes de enfrentar os problemas escolares de forma autônoma, criativa e competente.

O docente que se torna reflexivo passa a ser um produtor de conhecimentos que permite uma melhoria em sua prática docente. Ele faz uma análise mais profunda da organização das atividades, reformula e realiza as alterações pertinentes para que o encaminhamento das suas aulas fique melhor estruturado, busca um melhor

desenvolvimento integral do seu aluno. Os docentes, após manterem um processo de qualificação e atualização, podem mais seguramente desenvolver uma reflexão diante da sua prática pedagógica, analisando todos os pontos ocorridos durante a execução de sua aula, repensando pontos positivos e negativos apresentados durante esse período.

De acordo com Alarcão (2005, p. 32), o professor tem de se considerar num constante processo de autoformação e identificação profissional, um professor reflexivo numa comunidade profissional reflexiva. Os docentes que desenvolvem uma qualificação continuada percebem que podem mudar, aprendendo e reaprendendo diante dos desafios ocorridos durante a sua prática. Isso acontece através de uma ação crítico-reflexiva praticada pelo docente ao final do seu horário de aula, pontuando o que precisa ser melhorado e o que deve ser mantido em seu planejamento.

Nesse contexto, Imbernón (2006) diz que:

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação á diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social. Tudo isso, supõe uma formação permanente que desenvolva processos de pesquisa colaborativa para o desenvolvimento da organização, das pessoas e da comunidade educativa que as envolve (p. 69).

Nessa perspectiva, o professor deve está sempre pesquisando para saber elaborar propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora programação diária da sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos.

Segundo Moran (2000),

Aprendemos realmente quando conseguimos transformar nossa vida em um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem. [...] permanente porque nunca acaba. Paciente porque os resultados sempre aparecem imediatamente e sempre se modificam. Confiante, porque aprendemos mais se temos uma atitude confiante,

positiva, diante da vida, do mundo e de nós mesmos. Processo afetivo, impregnado de carinho, ternura, de compreensão, porque nos faz avançar muito mais (p. 24).

O que vem sendo discutido na formação continuada é que repensar a prática faz parte da formação docente. Portanto, conforme já bem evidenciado por autores que tratam da questão da formação, a formação continuada requer uma busca contínua de conhecimento, atitudes, capacidades na construção do saber e competência profissional, processo que ocorre ao longo da vida, num movimento de ação-reflexão-ação. Tendo como referência maior a própria prática, e o cotidiano escolar é o espaço privilegiado para essa reflexão.

Após essa reflexão, é fundamental que o educador acredite que as coisas podem mudar, pois a educação nasce da esperança. A esperança nasce da vontade do sujeito de reconhecer que é um ser inacabado.

Freire (1992) destaca que se o educador não tem esperança, se não confia que é possível mudar a si mesmo, a realidade e o seu trabalho ficam comprometidos:

Eu agora diria a nós, como educadores e educadoras: ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que, em lugar desta viagem constante ao amanhã, se atrelarem a um passado de exploração e rotina. (p.101).

Através dessa busca constante, o docente transforma a ideia de inovação em ato pedagógico inovador. Assim, será incentivado a atuar de maneira diferente da que estava acostumado, a substituir práticas já incorporadas e rotinizadas pela construção de outras mais eficazes. Conhecimento só é conhecimento quando se transforma em ação. Não basta ter ideias excelentes se não forem acompanhadas de ação. No entanto, esse conhecimento pode ser obtido através de meios que vão além da graduação. Desse modo, segundo Imbernón (2003), a formação contínua deve valorizar as alternativas de formação participada e de formação mútua, estimulando uma nova cultura profissional no seio do professorado.

Isso não significa dizer que o docente não necessita de teoria do conhecimento científico. Significa que ele analisa sua prática à luz da teoria, revê suas ações, experimenta novas formas de trabalho, cria novas estratégias, inventam novos procedimentos, tematizando seu fazer pedagógico. Conforme Ghedin (2012, p. 48), faz com que o processo

ensino-aprendizagem vire conteúdo de reflexão. Ele vai ampliando a consciência sobre sua própria prática.

De acordo com Vieira (2002),

Alargamento da consciência se dá pela reflexão que o professor realiza na ação. Em suas atividades cotidianas o professor toma decisões diante das situações concretas com as quais se depara, com base nas quais constroem saberes na ação [...] Mas a sua reflexão na ação precisa ultrapassar a situação imediata possibilitando uma elaboração técnica de seus saberes (p. 23).

É assim que o docente se transforma num pesquisador a caminho de construir sua autonomia profissional, enriquecendo sua capacidade de resolver problemas, inclusive àqueles imprevistos. Sabe-se que não basta o docente ter uma lista de métodos e técnicas a serem utilizadas. O que se precisa é desenvolver a capacidade de dar respostas criativas, conforme cada situação. Não basta apenas saber aplicar regras já estabelecidas, mas construir estratégias, descobrir saídas, inventar suas próprias respostas.

Diante disso, o ato de estudar passa a ser necessidade permanente, pois torna o professor um sujeito aberto às novas possibilidades de inventar e reinventar a prática pedagógica que fortalece sua identidade profissional. Sobre esse ponto de vista, deve-se ter certo cuidado, alerta Nóvoa (2005, p. 26), pois “conhecer novas teorias, faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam se estas não possibilitam ao professor, relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia”.

Reforça-se a ideia de Imbernón (2010), que entende que:

A capacidade profissional dos professores não termina na formação técnica, disciplinar e conceitual, mas que alcança o terreno prático e as concepções pelas quais se estabelece a sua ação pedagógica. A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz e por que se faz (p. 47).

Deve-se cultivar uma reflexão sobre a necessidade de uma prática educativa inovadora, num processo contínuo e permanente, como uma maneira de aperfeiçoar as habilidades e competências dos profissionais docentes. Portanto, torna-se indispensável que haja um projeto de formação de docentes que contemple a realização de uma práxis dinamizadora.

1.4 Superação à resistência de novas concepções

No momento da história denominado sociedade pós-moderna, os profissionais da educação são provocados a refletir sobre sua ação pedagógica para contribuir na formação do novo cidadão que a sociedade exige. O aumento de informações tem levado os professores à reflexão sobre a necessidade de propiciar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes com perspectiva de ter acesso às informações e a valorização de conhecimento como instrumento de transformação econômica, social e política.

Dessa forma, é de fundamental importância que os professores objetivem o processo de formação continuada, pois a mesma auxilia os profissionais a participarem ativamente do mundo que os cerca, incorporando essa vivência ao conjunto dos saberes de sua profissão, compondo uma visão mais completa, mais rica e menos fragmentada. Todos têm convicção que, apesar dos problemas, os professores continuam sendo os principais agentes de formação dos alunos. Logo, a qualidade dos resultados de aprendizagem é inseparável da qualificação e competência do professor. Por isso, a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam ser um dos aspectos mais importantes da formação continuada, pois é essa identidade que se consolida, uma vez que só pode se desenvolver através do trabalho do educador.

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores como intelectuais e críticos, como profissionais reflexivos, pesquisadores e elaboradores de conhecimentos, como participantes qualificados na organização e desenvolvimento de atitude na universidade. O professor prepara-se teoricamente sobre os temas pedagógicos e sobre os conteúdos para poder realizar a reflexão em torno da prática; atua como intelectual crítico numa contextualização social mais ampla; torna-se investigador em sua aula. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse entendimento, Pimenta e Gredin (2012) esclarecem:

A reflexão nos retira do enigmático, desinstala-nos do momento presente. Todavia o ser humano possui uma tendência permanente à acomodação. Há sempre um desejo de mudança, do novo, da revolução que é abafada pelas dificuldades e pelos riscos que ela implica. Todos queremos que as coisas mudem, mas temos medos diante das desinstalações. Essa é uma tendência “nata” no humano, pois ele é marcado pela busca da estabilidade e da burocratização, como tendência das instituições (p. 170).

Nota-se que a atualização de professores é fator primordial para a educação, visto que seu instrumento de trabalho é o conhecimento. Os professores devem ter consciência

da necessidade de um saber continuado, como fazer curso de pós-graduação, de mestrado, se informar, comprar livros, pedir emprestado, acreditar no seu potencial. Ficar inerte diante dos novos tempos que exigem profissionais competentes e atualizados não têm razão de ser. Acredita-se piamente que a reflexão a respeito da importância da formação continuada eleva a autoestima dos professores, encoraja-os na busca da formação continuada.

Dessa maneira, segundo Pimenta e Gredin (2012)

Educar, diante deste horizonte, é ter a coragem de manter consigo mesmo para poder instalar uma nova compreensão da ação e dela imprimir uma nova ação reflexiva, tornando possível a ampliação do poder de autodeterminação. Somente desta maneira poderemos possibilitar a construção da cidadania responsável, tornando possível a democracia participativa e a negação da democracia deliberativa (p. 171).

O professor analisa sua prática à luz da teoria, revê suas ações, experimenta novas formas de trabalho, cria novas estratégias, inventa novos procedimentos, tematiza seu fazer pedagógico. Ou seja, faz com que o processo ensino-aprendizagem vire conteúdo de reflexão.

Nessa abordagem da formação continuada, busca-se um novo fazer pedagógico, novas estratégias, novos saberes, novas competências para realizar o seu trabalho com segurança e autonomia. Sabe-se que o novo assusta, causa insegurança e medo. O professor não deve ficar inerte, imóvel, realizando sua prática sempre do mesmo jeito, rejeitando novas iniciativas, sem almejar mudar e, ainda assim, esperar resultados positivos.

Perrenoud (2010) afirma:

Quase todas as pessoas temem mudanças, por razão que são, em grande parte, racionais. Mudar é desaprender e aprender, enfrentar novas situações, resolver novos problemas, colaborar com parceiros desconhecidos. Há, por isso, muito trabalho e muitos riscos. [...] Num mundo onde a mudança tornou-se um valor central, quem resistir abertamente desqualifica-se. É, por isso, necessário opor-se não à mudança, mas à reforma, não porque ela obriga a renovar os seus hábitos – a verdadeira razão [...] mas porque está mal concebida e não responde às necessidades (pp. 35-36).

É preciso que o professor construa uma meta em busca dessa mudança, renuncie ao conservadorismo, não se acomode, mas busque o aperfeiçoamento, o progresso a partir de uma reflexão de si mesmo e sobre suas ações. Perrenoud (2010) afirma ainda que:

A prática reflexiva é, por conseguinte, um meio de conquista-las, independentemente de, e por vezes contra, os programas de socialização e de formação próprios de cada

campo ou organização. Uma postura e uma perspectiva reflexivas permitem ao ator adquirir experiências e refletir por si próprio sem ficar refém do pensamento único ou das expectativas do seu meio envolvente. É uma atitude e uma “metacompetência” de que dependem todas as outras (p. 134).

Nesse ponto, é necessário ter segurança de que, para mudar, muitas vezes, é preciso arriscar para acertar ou errar e avaliar, refletir e tentar novamente, o que é inaceitável é permanecer agindo da mesma forma durante toda sua caminhada educacional. Segundo Góes (*apud* Vasconcellos, 2001):

É lição sabida que o novo não se constrói só e nem surge por passo de mágica. O novo nasce do arcaico, mas não repete o arcaico. O novo cria outros paradigmas, mas preserva o arcaico o futuro. A transição do velho para o novo é um processo. Em uma determinada hora, os convivem lado a lado. Como numa corrida de bastão. Até que é chegado o momento em que o novo ganha velocidade e ocupa o palco da História e deste se retira o arcaico para desempenhar as funções de referência, de arquivo, de memória, de cultura. Esta concepção do processo histórico é uma norma que é visível até mesmo nos extensos momentos de ruptura (p. 135).

Dessa maneira, é primordial que o professor passe por uma tomada de consciência e perceba que o primeiro passo para a mudança é o sujeito estar aberto, disponível. Deve querer e sentir a necessidade de dar o primeiro passo, que é a mudança de mentalidade, deixar de ser passivo e, gradativamente, refletir e planejar a mudança a caminho da transformação e re(construção) do seu ato pedagógico. É necessário que o professor esteja sempre atento, focado na sua reflexão, vigilante nas suas práticas para que não se tornem ultrapassadas, desvinculadas da realidade.

Quando o professor reflete sobre sua prática, ele está buscando soluções que atendam aos problemas legítimos e que são encontrados no cotidiano da sala de aula, relacionando as teorias à situação especial vivenciada em sala. Conforme Silva (2009),

O pensamento prático do professor é de importância vital para compreender os processos de ensino-aprendizagem, para desencadear uma mudança radical dos programas de formação de professores e para promover a qualidade do ensino na escola numa perspectiva inovadora. Ter em consideração as características do pensamento prático do professor obriga-nos a repensar, não só a natureza do conhecimento acadêmico mobilizado na escola e dos princípios e métodos de investigação na e sobre a ação, mas também o papel do professor como profissional e os princípios, conteúdos e métodos da sua formação (p. 30).

Nesse contexto, o professor deve ter seriedade para pensar e analisar o processo de ensino-aprendizagem, modificando, inovando e gerando a qualidade do ensino na escola. Para isso, o professor, além dos conhecimentos que serão aplicados na escola, deverá

repensar sobre os seus métodos na ação, sobre seus valores, seus sentimentos para solucionar problemas encontrados, criando uma nova realidade. Com esse pensamento, Imbernón (2006) destaca que:

A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza (p. 15).

Nesse processo de mudança, é importante que o professor resgate a sua autoestima, tenha uma nova postura para consolidar essa mudança, mudando a prática pedagógica para ser um novo professor.

1.5 O cotidiano escolar como espaço de reflexão coletiva e formação do professor

Essa temática tem sido debatida e refletida por vários educadores. Para alguns, a formação continuada deverá ser efetivada a partir de uma reflexão do cotidiano escolar partilhada entre colegas. Segundo Nóvoa (2005, p. 11), “as decisões deverão ser em equipes, pois decisões tomadas em conjunto têm uma dinâmica diferente, seja no aspecto pedagógico ou no aspecto técnico”. Isso evita, de certa forma, uma resistência natural às transformações desejáveis.

A produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas. Os professores colocarão em prática um conjunto de conhecimentos, valores e atitudes, quando estarão desenvolvendo competências e habilidades para atingirem com segurança e autonomia o seu trabalho pedagógico, mostrando o sentido do que se objetiva em sala de aula. Sobre o assunto, Nóvoa (2005) afirma:

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve no processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc.) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossas ideias de futuro). Paulo Freire explica-nos que ela nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio (p. 11).

Tendo em vista que a formação continuada é uma busca constante dos profissionais, é indispensável que os mesmos valorizem o potencial dos conhecimentos adquiridos no cotidiano e no processo de construção dos projetos e metas para sua formação docente.

A escola é um lugar de formação onde os professores tem a responsabilidade de administrar seu próprio processo de desenvolvimento profissional. Nesse ponto, no trabalho em grupo, através do qual os professores interagem com seus colegas, eles assumem a responsabilidade coletivamente, pensam, trocam ideias, encontram soluções juntos. Esses momentos são enriquecedores e produtivos, por isso é importante acreditar que a formação continuada é condição indispensável para a profissionalização que se impõe como requisito básico para o exercício responsável da profissão: o profissionalismo.

As reflexões e estudo sobre a formação continuada realizada no espaço escolar além de beneficiarem a própria formação, cria uma união muito forte entre os professores. A cumplicidade entre eles é notável. Isso facilita o trabalho, pois é possível conhecer a realidade da escola e tornar fácil a resolução ou minimização de todas as dificuldades e problemas juntos.

Nesse contexto, Pimenta e Gredin (2012) esclarecem:

A escola é um dos lugares específicos do desenvolvimento da razão, portanto, de desenvolvimento da reflexividade. Adquirir conhecimentos, aprender a pensar e agir, desenvolver capacidades e competências, implica sempre a reflexividade. Mas principalmente, a escola é lugar da formação da razão crítica, através da razão crítica, para além da cultura reflexiva, que propicia a autonomia, autodeterminação, condição de luta pela emancipação intelectual e social (p. 89).

O entrosamento dos professores fortifica o seu saber fazer. Nessa transformação de metodologias diferentes e adequadas, os alunos são motivados e influenciados pelo ambiente que se respira na escola, pelas normas de funcionamento, pelos valores que se compreendem sobre a atuação dos professores, individualmente e em equipe. É importante que a equipe de professores seja capaz de influenciar positivamente no clima da escola, criando um ambiente que favoreça o interesse pelo estudo, pelo esforço, pela ajuda mútua entre alunos e entre professores e alunos. Sobre essa temática, Libâneo (2004) afirma que:

A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas (p. 227).

A formação de professores realizada na escola e em equipe é de grande importância para a reflexão sobre suas práticas, suas angústias e suas dúvidas com seus colegas. O estudo no coletivo irá estimular e fortalecer o fazer docente, evitando o isolamento dos professores e fragilizando seu saber. Dessa forma, Nóvoa (2002)

Chama a atenção para o facto de as práticas de formação contínua organizadas em torno dos professores individuais promoverem o isolamento e reforçarem uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão. O espaço pertinente da formação contínua já não é professor individual, mas sim o professor em todas as suas dimensões colectivas, profissionais e organizacionais (p. 56).

Esse autor defende que as práticas da formação contínua que tenham como referência as dimensões coletivas favorecem a emancipação profissional e a consolidação de uma profissão que é autónoma na produção dos saberes e dos seus valores. A organização da formação continuada nas escolas deve ser concretizada de modo coletivo, pois favorece o aprimoramento da prática e promove a reflexão sobre seu trabalho. Para Alarcão (2005),

O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir (p. 44).

Ressalta-se a importância do professor, juntamente com seus colegas, realizar reflexões sobre seus problemas, organizar estudos, pesquisas na própria escola para melhorar sua prática e lidar com as questões que se apresentam no cotidiano escolar. Coerente com Abdalla (2006),

A escola é, sem dúvida, o espaço de ser e estar do professor. É o locus da ação e da formação do professor, em que os professores constroem o sentido de sua profissão, para reinventar instrumentos significativos de construção da realidade (p. 67).

Os professores aprendem com os colegas, trocam experiências, refletem juntos, se apoiam uns nos outros, buscam soluções para seus problemas. Imbernón (2006) afirma que:

Tudo isso implica considerar o professor como um agente dinâmico cultural, social e curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas e morais, de desenvolver o currículo em um contexto

determinado e de elaborar projetos e materiais curriculares com a colaboração dos colegas, situando o processo em um contexto específico controlado pelo próprio coletivo (p. 21).

Nesse ponto, sente-se a necessidade do trabalho em grupo. Os docentes interagem com seus colegas na própria escola, assumem a responsabilidade coletivamente, pensam, trocam ideias, encontram soluções juntos. Esses momentos são de muita importância para o professor realizar sua formação continuada, pois a mesma é condição indispensável para realizar uma prática diferenciada. Para tal interpretação, assume-se a posição de que o processo de formação continuada se desenvolve em duas esferas, coletiva e individual, desconsiderando as fronteiras entre esses dois contingentes.

Imbernón (2006, p. 78) entende a ideia de que aquilo que é pensado de forma individual ganha uma dimensão maior quando discutido coletivamente. Para Pimenta e Gredin (2012), a escola é um dos lugares específicos do desenvolvimento da razão, ou seja, de desenvolvimento da reflexividade. Adquirir conhecimentos, aprender a pensar e agir, desenvolver capacidades e competências implicam sempre reflexividade. Nesse caso, a escola é lugar da formação da razão crítica.

Quando os professores trabalham juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências e informação, e a buscar soluções. A partir daí, os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração de todos, aumentando as expectativas que favorecem os estudantes e permitindo que os professores reflitam sozinhos ou com os colegas sobre os problemas que os afetam (Imbernón, 2006, p. 78).

Os alunos percebem que há um entrosamento entre os professores. O clima escolar, o chamado ‘currículo oculto’, tem, sem dúvida, importante influência na motivação e no rendimento dos alunos. A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando. Segundo Nóvoa (1995),

São muitos os elementos que estão contribuindo para a transformação no sistema escolar. O primeiro seria: Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção dos alunos especiais integrados na turma (p. 100).

Mesmo quem saiu dos melhores centros universitários sabe que não domina tudo e que a atitude docente exige aprimoramento contínuo. O trabalho coletivo constante é indispensável, sendo a escola um espaço privilegiado para isso. O espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática é essencial para um trabalho que se quer transformar para possibilitar a unidade entre o sujeito da ação e da reflexão.

A formação continuada desenvolvida na escola é a reflexão na ação. No caso do âmbito escolar, é provável que as atividades inerentes à formação em questão, envolvendo todos os membros da instituição, principalmente os professores, resultem em mudanças que servirão de norte para sua prática docente.

De acordo com Schön (2000), é possível que o ser humano, quando aprende a fazer alguma coisa, desenvolva uma sequência de atividades por ele pretendidas, refletindo sobre os seus atos, abstraindo desse momento algum conhecimento. Tratando-se do processo de formação continuada, a proporção que o professor reflete sobre suas ações, a tendência é superar os possíveis obstáculos e fortalecer determinados resultados vistos como satisfatórios.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, buscando contribuir para a implementação das reformas educacionais, definidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Professores da Educação Básica (8/5/2001) e regulamentadas por Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, a presente publicação tem, entre seus objetivos centrais, o de facilitar a organização do trabalho da escola. Nesse documento, afirma-se que “as questões a serem enfrentadas na formação são históricas”. São vários e importantes aspectos de formação que podem dar conta das novas competências docentes, como:

[...] orientar e mediar o ensino para aprendizagem do aluno; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (PCNEs, 1997, p. 140).

Já se sabe que o professor exerce a capacidade de reflexão crítica e de intervenção para que as estruturas educacionais começassem a mudar. No entanto, o que está em questão não é necessariamente fazer um trabalho perfeito. De fato, faltam elementos para tal. O que é decisivo e realmente transformador é fazer o melhor possível, pois, através disso, o professor estará resgatando sua dignidade e contribuindo para a efetiva formação

da cidadania dos seus alunos, bem como para a melhoria da sociedade na qual estão inseridos. Refletir sobre os aspetos relacionados ao processo ensino-aprendizagem exige penetrar em seu sentido e significado, pois uma ação pedagógica deve ser comprometida com a melhoria da qualidade de vida.

Para subsidiar essa reflexão, entende-se que é de suma importância uma análise a respeito dos pilares que erguem o edifício da educação. Para isso, é preciso aprender a conhecer-se a si mesmo e a conscientizar-se de que é preciso aprender a aprender. Assim estará aprendendo a fazer seu trabalho cada dia melhor, com competência e capacidade de trabalhar em equipe, isto é: aprender a viver junto, compartilhando suas experiências, sabendo conviver com as diferenças culturais. Sob essas bases é que cada docente encontrará referências para caminhar na perspectiva de uma educação possível e necessária, considerando cada momento numa dimensão prospectiva, percebendo e tratando o real em sua totalidade e diversidade.

Para que o professor se sinta seguro diante dos desafios da nova educação dos tempos pós-modernos, deve fundamentar-se em princípios essenciais para nortear sua prática pedagógica. Nesse contexto, Imbernón (2006) diz que:

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto (p. 61).

No processo educativo é essencial falar de conhecimento, de relações interpessoais e capacidades profissionais. Não é preciso preparar alguém para determinada tarefa e sim estimular a criatividade para que o mesmo descubra o valor construtivo do trabalho, sua importância como forma de comunicação entre o homem e a sociedade. Para que isso se torne uma realidade, o importante é que o professor seja amigo, compreensivo e estimulador, usando a solidariedade para compartilhar ideais com os educandos.

Portanto, todos têm a capacidade de aprender através da troca de experiência com o outro no cotidiano escolar, principalmente na sala de aula, quando se aprende a dialogar com os colegas de forma planejada e orientada pelo professor.

1.6 Relação professor aluno no processo de formação continuada

Considerando as necessidades pelas quais passam as Instituições Educacionais no que diz respeito à formação dos seus professores, faz-se necessário que o profissional da educação esteja sempre aperfeiçoando suas habilidades para melhoria de sua práxis educativa. Pode-se dizer que competência é a capacidade de atuar diante de situações complexas, mobilizando conhecimentos, habilidades intelectuais e físicas, atitudes e disposição pessoais, de forma que os elementos que estão em jogo sejam identificados corretamente e recebam tratamento adequado.

Alarcão (2005, p. 20) argumenta que “ter competência em educação é saber mobilizar saberes”. Com essa visão, as atividades do professor na sala de aula sempre exigem dele reações imediatas, e, ao mesmo tempo fundamentadas em um saber específico adquiridas em fontes diversas, como os cursos de formação inicial e continuada. Dependendo de suas posturas e atitudes, ele pode levar os alunos a se perceberem como pessoas, como agentes em sua própria vida e na vida da coletividade, ou, simplesmente, como receptores de uma cultura social que nada lhe diz.

Conforme Delors (1998, p. 158), “quanto maiores forem as dificuldades que o aluno tiver de ultrapassar - pobreza, meio social difícil, doenças físicas - mais se exige do professor”. Para ser eficaz, terá de recorrer a competências pedagógicas muito diversas e a qualidade humana como autoridade, empatia, paciência e humildade. Se o primeiro professor da criança ou o adulto que encontrar na vida tiver uma formação deficiente ou se revelar pouco motivado, são nesses alicerces sobre os quais irão construir as futuras aprendizagens, as quais ficarão como referência para sua trajetória educacional.

É importante ressaltar que outros saberes são necessários para que o educador na sua formação continuada se sinta seguro, pois ensinar exige segurança e competência profissional. Com isso, antes de ter competência técnica, o professor deverá ser capaz de identificar, valorizar sua própria competência dentro de sua profissão. Ele começará a conhecer o mundo, o interesse dos alunos e o meio diversificado para intervir, despertando-lhes o interesse pelo saber.

Nesse contexto, é importante que o professor tenha uma atenção especial sobre seu fazer pedagógico, pois, de acordo com Alarcão (2005):

Sendo o aluno o elemento central da ação educativa, é imprescindível que o professor tenha conhecimento do aluno e das suas características, isto é, compreenda com seu

passado e o seu presente, a sua história de aprendizagem, o seu nível de desenvolvimento, a sua envolvente sociocultural (p. 63).

O professor deve conhecer profundamente o seu aluno, sua família, o seu modo de ser, de conviver com o outro, suas dificuldades, seus medos, compreender a cultura do contexto em que está inserido, pois só assim poderá ajudá-lo a superar os problemas que se apresentam no cotidiano da escola e, especialmente, da sala de aula.

No cenário contemporâneo são relacionadas várias competências para o professor tornar-se atualizado. A fala do professor ajuda a despertar os alunos da sonolência pacífica, do anonimato, estimula a dialogar diante dos valores e a problematizar sobre o mundo em que vive, a tomar decisões objetivas, reais e desafiadoras perante a realidade da vida. A fala do professor ajuda o aluno a ser ele mesmo. Segundo Luckesi (2006),

Educadores e educadoras que rompem com a formalidade na prática pedagógica são aqueles que colocam “coração” no caminho pedagógico e insistem, inventam e reinventam possibilidades para que os seus educandos aprendam, porque, para desenvolver-se, importa que aprendam significativamente sobre tudo que se passa diante de seus olhos. Muitas vezes, isso parece ser difícil, mas se o coração estiver lá tudo se torna fácil, inventa-se e flui (p. 4).

Com esse entendimento, é fundamental incentivar o aluno para que ele siga seu caminho educacional, sentindo-se seguro, apoiado por alguém que se importa com ele, que se interessa pelo seu sucesso. Essa tarefa contribui para a valorização do trabalho do professor e desenvolvimento do aluno, o qual deve ser incentivado a buscar seus próprios conhecimentos e a descobrir informações que despertem a consciência e habilidades, isto é, ensinar-lhe a aprender a aprender.

Através do diálogo, o professor buscará ajudar o aluno a problematizar seu próprio conhecimento em sua relação com a realidade concreta, para melhor explicá-la e compreendê-la. Através do diálogo, o aluno torna-se questionador, pensa melhor e problematiza sem aceitar tudo passivamente. O professor ajuda o aluno a discernir o problema e a resolvê-lo, sem dar soluções prontas e acabadas.

Imbernón (2012) enfatiza que o professor deve promover momentos em que os alunos aprendam juntos:

Aprender juntos pressupõe ouvir as ideias dos outros, saber expor suas próprias ideias, buscar o consenso, amadurecer juntos na busca do bem comum, aprender a refletir, saber ceder quando percebemos que a proposta do outro pode ser mais benéfica para todos, conscientizar-se de que trabalhar de maneira cooperativa é mais proveitoso (p. 90).

O professor deve criar momentos de reflexão para que os alunos aprendam a ser protagonistas do seu próprio processo de construção de conhecimentos durante toda a vida. Imbernón (2012) afirma ainda que refletir é aprender a pensar, analisar, comparar, sintetizar, a tirar conclusões, enfim, o pensamento reflexivo é toda uma série de capacidades.

Assim, a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem é de fundamental importância, pois cria uma interação entre eles e facilita a aprendizagem. Os alunos irão aprender juntos, refletindo e fazendo essa interação através do diálogo e da cooperação. Nesse processo de reflexão, os alunos irão construindo sua identidade e tomando consciência do seu papel na escola e na comunidade.

De acordo com Imbernón (2012), “qualquer pessoa aprende. A aprendizagem faz parte da nossa vida. A vivência de uma experiência, a análise da realidade, a ponderação de soluções e o planejamento de ações cotidianas demonstram isso, dia após dia” (p. 94). Percebe-se, então, que todas as pessoas têm condições de aprender, pois todos aprendem um pouco todos os dias.

Imbernón (2012) esclarece:

Os professores devem ajudar a gerir o processo de aprendizagem dos alunos, motivando-os e incentivando-os em um trabalho de busca e em uma atitude constante de aproximação das fontes de novos conhecimentos. Isto supõe uma aprendizagem diferente na sociedade atual que o aluno está cercado de tecnologia da informação e da comunicação (p. 123).

Com esse pensamento, o professor que recebe o seu aluno de forma afetuosa realiza um diagnóstico fidedigno para que ele possa saber o nível das crianças e planejar de forma adequada, levando em consideração a cultura e a individualidade de cada um, a realização de ações que elevem a autoestima do aluno. Ao realizar um trabalho de qualidade, ouvindo o aluno, compreendendo como ele aprende, o seu modo de ser e conviver, conhecendo o mundo em que ele vive, o professor ajuda-o a ser autônomo e reflexivo. A utilização de métodos de forma adequada e a mediação do conhecimento de forma articulada orientam o aluno para que ele aprenda a ser um pesquisador.

Sobre essa temática, ressalta-se que, para o professor ter êxito no seu trabalho, é necessário que o mesmo tenha resiliência e entenda o quanto é importante o papel da afetividade entre professor e aluno. Nessa mesma linha de pensamento, Piaget (1964) diz:

As transformações da ação proveniente do início da socialização não têm importância apenas para inteligência e para o pensamento, mas repercutem também profundamente na vida afetiva. Desde o período pré-verbal, existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e o das funções intelectuais, já que estes são dois aspectos indissociáveis de cada ação (p. 37).

Desse modo, o papel do professor vai além de transmitir conhecimentos: cabe a ele estar se atualizando, buscando novas possibilidades para facilitar o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Cunha (2010):

O afeto gerencia as relações com o saber, que perdurarão ao longo da vida não com as digitais do professor, mas com as marcas da amorosidade que possibilitarão ao aprendente conquistar sua autonomia. É para liberdade que educamos, e, onde há liberdade, há identidade e amor (p. 121).

Com esse entendimento, destaca-se a interligação da afetividade e a aprendizagem, pois, na escola, a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula. Com isso, nota-se a importância desse tema na ação pedagógica como facilitador do processo ensino-aprendizagem, despertando no discente a motivação, a segurança e a melhora do seu desempenho escolar a partir de atividades que são planejadas pelo professor.

Dessa maneira, entende-se que é indispensável e muito importante proporcionar ao aluno um ambiente escolar com uma convivência agradável entre todos os que nele estão envolvidos, contribuindo para a formação integral da criança. Nesse ambiente, o professor deve envolver o aluno de forma harmônica, num processo de conquista e confiança através do cotidiano escolar.

Sabendo que a criança tem uma necessidade natural de ser amada e aceita, o professor é quem desempenha esse papel e encaminha o aluno ao caminho da motivação, da busca e do interesse. O empenho desse profissional se reflete na sua preocupação com as necessidades, com os gostos e anseios das crianças, que diferem sua percepção de mundo de acordo com a idade.

Dessa forma, o aluno precisa estar se sentindo bem, dentro do contexto; deve ser aceito por todos, não só pelo professor, mas pelos colegas de turma; o ambiente deve

motivá-lo e a aprendizagem deve acontecer de forma natural e com sucesso. Wallon (2008) afirma:

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico (p. 73).

Diante do exposto, entende-se que o sucesso na aprendizagem do aluno será evidenciado na qualidade das relações que permeiam o contexto da sala de aula e na mediação realizada pelo professor, que influencia o processo ensino-aprendizagem. A relação com o outro é benéfica, pois fortalece o vínculo afetivo nos anos iniciais da criança e favorece avanços significativos relacionados à questão cognitiva. Os estudos de Wallon demonstram que a afetividade promove expressivos avanços no desenvolvimento dos indivíduos. Diante dessa realidade, é necessário conceber a sala de aula como um espaço para construir um relacionamento saudável entre professores e alunos, utilizando o diálogo para transmitir segurança, despertar o interesse para adquirir novos conhecimentos e construir para promover bom rendimento escolar.

Portanto, vê-se é que a afetividade na visão de vários autores é de grande relevância para que a aprendizagem seja almejada e consolidada pelo aluno e que o professor alcance seus objetivos.

1.7 As contribuições do uso das Tecnologias Digitais na Formação Docente

Compreende-se que é nesse caminho que a formação docente fornece respaldo para que o professor construa conhecimento sobre as tecnologias e, através delas, perceba como, por que e quando integrá-las a sua prática pedagógica. O atual contexto requer mudanças no papel do profissional de educação, entre elas que ele seja atualizado e familiarizado com as tecnologias, que estimule o aluno a buscar informações voltadas ao ensino e à pesquisa, estudando e construindo seus conhecimentos.

O uso da TIC como uma ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar, cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando em novas descobertas, investigando e levando sempre em conta o diálogo para que o aluno possa contribuir e motivar a sua

aprendizagem. Esse se torna mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem.

Com esse entendimento, a preparação dos professores é o ponto decisivo. Cabe à escola introduzir as novas tecnologias da informação e da comunicação no seu cotidiano e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator dessas mudanças, capacitar o aluno a buscar corretamente as informações em fontes de diversos tipos. É necessário, também, conscientizar toda a sociedade escolar, especialmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural, pois os alunos estão quase sempre prontos para a utilização das tecnologias, enquanto a maioria dos professores não está. Os professores precisam se atualizar, pois as aulas tradicionais não são tão interessantes para os alunos dos tempos atuais. Nesse âmbito, os professores têm um grande desafio, que é o uso da cultura tecnológica no processo ensino-aprendizagem. O uso das tecnologias de forma planejada aumenta os conhecimentos dos professores, que irão apresentar uma aula diferente, motivar seus alunos à pesquisa, ensiná-los a buscar o conhecimento de forma adequada.

Sobre esse assunto, Moran, Masetto e Behrens (2007) esclarecem:

Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaços e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarem conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há tempos. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas (p. 12).

Nesse aspecto, observa-se que os professores devem estar preparados para utilizar as tecnologias na sua formação e no cotidiano escolar para orientar os alunos a realizar pesquisas. O professor deve ter consciência de que a tecnologia é uma ferramenta pedagógica importante, mas a sua utilização não vai resolver todos os problemas como um passe de mágica. Ela deve ser bem planejada e contextualizada de forma interdisciplinar, conforme o conteúdo que está sendo ministrado pelo professor, pois, do contrário, o uso da mesma se tornará inadequado.

Supõe-se que o uso da TIC no ambiente escolar como uma ferramenta pedagógica vai auxiliar no aprendizado do aluno, mas não se deve esquecer que o professor é quem deve determinar o conteúdo e o endereço eletrônico onde será pesquisado. O aluno, nesse caso, é apenas um sujeito em desenvolvimento. Logo, é indispensável uma reflexão sobre o uso das tecnologias, de forma planejada e adequada, no cotidiano escolar pelo professor.

Diante dessa realidade, o professor precisa aprender a utilizar as TIC e a planejar estratégias de ensino e de aprendizagem, criando situações de pesquisa e aprendizagem que levem os alunos a aprender a ter autonomia e responsabilidade ao utilizar as tecnologias. Por isso a formação continuada dos docentes deve estar integrada ao uso das tecnologias. Segundo Imbernón (2012),

Uma formação deve propor um processo que capacite o professorado em conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais do conhecimento, considerando como eixo fundamental seu currículo de formação o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades de reflexão sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, autoavaliar, compartilhar, compreender e refletir sobre o ensino e a realidade social e profissional (p. 109).

Entende-se que os professores precisam se capacitar para desenvolver conhecimento, para transformar sua prática docente e intervir no mundo atual, compreendendo suas transformações. Devem aprender a usar com competência os novos recursos e ferramentas pedagógicas atualizadas para realizar um trabalho de qualidade.

Muito se tem discutido a respeito das tecnologias como um marco de uma nova revolução. Percebe-se que o mundo tem se transformado e várias são as inovações no contexto econômico, social e cultural. Tais transformações acontecem com tal rapidez que confundem as antigas estruturas que orientavam os modos de vida e, principalmente, as relações das pessoas entre si e com o mundo.

Nesse contexto de mudança, a inovação tecnológica é responsabilizada pela quebra de paradigmas. Essa interpretação dos acontecimentos contemporâneos serve bem à construção de uma abordagem tecnológica, na qual os teóricos que a defendem pregam a inevitabilidade de uma vida digital. Para eles, as tecnologias chegam às vidas das pessoas de maneira tão avassaladora que não há como resistir às mudanças. Com base no exposto (Negroponte, 1995) fomenta: As pessoas devem se adaptar ao novo mundo, porque quem não estiver dentro dessa nova ordem verá a sua própria ruína.

Colaborando com essa ideia, Mercado (1999) afirma:

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, a diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo (p. 27).

Segundo essa visão, a sociedade deveria adequar-se, o mais rápido possível, às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como instrumento para auxiliar na mudança em torno da educação. As tecnologias da informação e comunicação são recursos didáticos que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, mas não garantem por si só esse processo. São recursos a mais e meios que podem tornar esse processo mais interessante e interativo, motivando e contextualizando um tema estudado. Ou seja, o emprego dessas tecnologias não garantirá por si só a aprendizagem dos alunos, pois esses instrumentos de ensino dependem da forma como os professores irão utilizá-los.

Atualmente, os professores têm a oportunidade de se capacitarem para utilizar ferramentas tecnológicas como auxílio da explanação de conteúdos no processo ensino-aprendizagem, trabalhando com práticas inovadoras que podem trazer resultados positivos em sala de aula. Masetto (2005) ressalta que:

Essas novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (fisicamente), uma vez que podemos usá-las para dinamizar nossas aulas em nossos cursos presenciais, tornando-os mais vivos, interessantes, participantes, e mais vinculados com a nova realidade de estudo. [...] Como tecnologias, porém, sempre se apresentam com a característica de instrumentos, e, como tais, exigem eficiência e adequação aos objetivos aos quais se destinam (p. 152).

Aceitar as mudanças e adaptar-se a elas não é tão simples quanto parece. Ao mesmo tempo em que as TIC, para nós, estão associadas àquilo que é moderno, rápido e eficiente, por outro lado, elas causam medo por estimularem mudanças tão profundas e velozes com as quais se tem dificuldades em lidar. Muitas vezes, os professores se sentem deslocados, confusos e ameaçados, porque não percebem a necessidade da mudança, não sabem como, por que, nem para onde. Essa é uma das razões pelas quais tantas pessoas resistem à novidade, na esperança de manter aquilo que acreditam e que estão acostumadas.

O professor não deve acomodar-se ou esperar que alguém venha dizer-lhe que é preciso se atualizar e realizar suas atividades pedagógicas diferenciadas. Ele deve ter a iniciativa de buscar sempre essa atualização. A esse respeito, Silva (1991) alerta:

Atualize-se, atualize-se, atualize-se... – esta repetição é intencional e pretende apagar da sua consciência algum possível resquício de desejo de acomodação. A chamada “educação permanente” é fundamental para todos os indivíduos e mais fundamental ainda para os educadores. Além de uma dedicação maior à literatura de sua área específica de atuação, procure acompanhar e inter-relacionar os dados providos de outros campos do conhecimento, principalmente história, política e economia. É o conhecimento da totalidade do real que aumenta o seu poder de julgamento e decisão. E os maiores beneficiados serão você mesmo e os seus alunos (p. 3).

Os professores estarão se preparando para atuarem com competência em qualquer situação em sala de aula; estarão prontos para utilizar, inclusive, as tecnologias, pois a mesma transforma os modos de pensar, sentir e agir, mudam as formas de comunicação, de relacionamento social e de aprendizagem. Já não é mais possível, no mundo contemporâneo, separar as ações das ferramentas tecnológicas e a habilidade de usá-las. Se o professor não se compreende como educador, se não domina bem a sua disciplina e se não tem uma boa compreensão científica, não está preparado para ser professor. Diante dessa realidade, é importante saber utilizar as TIC para enriquecer seus conhecimentos, como forma de atualização, de formação e como apoio pedagógico para auxiliar os alunos a fazer uso desses instrumentos com sabedoria.

As novas formas de comunicação e interação social propiciadas pelas TIC colocaram em questão as antigas práticas sociais e possibilitaram novas formas de viver, trabalhar, relacionar-se e estudar. Observam-se algumas mudanças que ocorreram nas formas de ensinar e aprender quando as tecnologias da informação e comunicação entraram na educação.

Hoje já não basta que uma pessoa estude e adquira uma competência no ensino formal, pois isso já não será garantia de emprego, muito menos no futuro. As mudanças na sociedade atual exigem um novo perfil de educação, requerendo a formação de indivíduos criativos, capazes de entender e relacionar conhecimentos, assumir responsabilidades e trabalhar em equipes de forma cooperativa.

Reconhece-se, então, que a tecnologia pode contribuir para a qualidade da educação, pois incentiva a comunicação e interação. A utilização da mesma pelos professores deve ser muito bem direcionada, planejada com objetivos definidos para que se torne realmente uma ferramenta pedagógica.

As tecnologias deveriam estar nas escolas onde os professores pudessem manuseá-las com competência e segurança, sabendo utilizar a internet nas suas pesquisas e no planejamento das suas atividades pedagógicas. Conforme Leite (2003),

Diversificar as formas de atingir o conhecimento; a) ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante; b) permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; c) serem desmistificadas e democratizadas. Para isso o professor deve ter clareza do papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar (p. 12)

Com essa compreensão, para que o professor modifique suas práticas em sala de aula, o primeiro passo é refletir sobre quais caminhos podem levá-lo a uma mudança de fato. Essas transformações, quando vierem, acontecerão de maneira coletiva no ambiente escolar.

O professor passa a ser um parceiro no processo contínuo de aprendizagem e tem a função de orientar o aluno no processo de aprendizagem, isto é, no modo como ele lida com as informações, com a construção de conhecimento e ressignificação do seu próprio contexto através das TIC. Por meio da educação, aprende-se a construir respostas novas para problemas inesperados, os quais os estudantes irão enfrentar na vida.

Nesse contexto, muda também o papel do aluno, que deixa de ser receptor de conteúdos e saberes, tornando-se sujeito ativo, responsável pela busca do conhecimento e de sua própria aprendizagem. Espera-se que o estudante assuma uma postura ativa na busca do conhecimento em parceria com o professor, problematize os conteúdos, expresse suas próprias concepções, troque ideias através da interação com outras pessoas e aprenda a agir coletivamente.

Nesse tipo de ensino da TIC, Belloni (2002) destaca que:

Assim como a alfabetização passa a ser um direito do cidadão na modernidade e corresponde à comunicação da imprensa, a formação do cidadão do século XXI deve incluir, necessariamente, uma alfabetização técnica, e ir além dela, buscando a formação integral, que abrange tanto os aspectos éticos dos conteúdos e temas como os aspectos estéticos das regras da arte de cada suporte tecnológico, incluindo o conhecimento de suas potencialidades pedagógicas (p. 34).

Dessa maneira, realizará uma formação para a reflexão, criação e expressão em todas as linguagens, com uso de todos os meios técnicos disponíveis, deveria ser um objetivo de qualquer sistema de ensino. Para isso, os professores devem estar abertos às mudanças, desejar aprender e acreditar que é possível transformar suas metodologias para melhorar a qualidade de ensino. Com esse pensamento, Masetto (2005) explica que:

As novas tecnologias terão que ser exploradas com esse intuito. Assim, por exemplo, elas deverão ser utilizadas para valorizar a autoaprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção do reflexo pessoal, a construção de artigos e

textos. Elas deverão ser utilizadas também para desenvolver a interaprendizagem: a aprendizagem como produto das interpelações entre as pessoas (p. 153).

Tudo isso é uma apropriação mais ampla das Tecnologias da Informação e Comunicação nos sistemas educativos. A formação passa a ser condição de uma educação para a cidadania, pois visa à democratização de oportunidades educacionais e ao acesso do saber e, portanto, à redução de desigualdades sociais.

Por isso, o professor deve conhecer e saber usar as TIC como ferramenta de aprendizagem, vivenciar o estudo, a interação, a colaboração em espaços de aprendizagem mediados pela tecnologia de modo a alcançar seus objetivos na educação.

Nos últimos tempos, o aumento no uso das tecnologias no campo da educação está cada vez mais explícito. Os avanços tecnológicos têm promovido uma grande mudança na prática do professor frente à inclusão das tecnologias em seu trabalho pedagógico, tornando-se, assim, um profissional com novas atitudes, preocupado com a aprendizagem dos alunos.

Essa nova atitude do professor não é algo indicado recentemente. Conforme Masetto (2003), esse é o momento da exploração de novos ambientes profissionais e virtuais de aprendizagem. Por esse motivo, também exige o domínio quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação, valorizando o processo de aprendizagem coletivo, repensando e reorganizando o processo de avaliação. Essas mudanças no ensino, particularmente na formação em nível superior de futuros professores, exigem novas competências necessárias à constituição de um papel docente inovador.

Sobre esse assunto, Perrenoud (2000) aponta que:

A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem (p. 138).

Essa tarefa implica primeiramente a constatação de que as novas competências exigem reflexão sobre a finalidade da formação e da prática do professor. Tal prática, arraigada na pedagogia tradicional, se depara com um novo desafio: mudar a concepção de que o conhecimento está centrado no professor e que este é o mesmo transmissor da teoria. Adentrar na lógica da pedagogia valoriza didáticas flexíveis e adaptáveis a diferentes aspectos temáticos.

As rápidas transformações tecnológicas impõem novos ritmos à comunicação, requerendo do professor o conhecimento de novas competências profissionais, as quais devem estar alicerçadas na flexibilidade, conscientização e integração da utilização das TIC e tratamento da diversidade cultural.

Diante disso, antes de introduzir as tecnologias na escola é preciso entender como funciona e quais as consequências do seu uso nas relações sociais. Somente a partir desse momento é possível utilizá-las de forma a transformar as aulas em um momento prazeroso e de aprendizado, com diálogo, debates e pesquisas envolvendo alunos e professores.

Espera-se que as escolas introduzam as tecnologias de comunicação e planejem o processo de mudança da atuação do professor. O mesmo pode utilizar novas metodologias com os alunos e construir uma educação de qualidade.

Para Amaral (2008, pp. 17-18), a educação deve capacitar as pessoas não apenas para o consumo crítico das tecnologias, mas também para a criação de meios que expressem suas próprias mensagens. Para o autor, o diálogo é um aspecto fundamental da comunicação. Essa nova competência comunicativa requer dos educadores, segundo o autor, três tarefas: “a compreensão intelectual do meio digital, a leitura crítica de suas mensagens e a formação para seu uso livre e criativo”.

Percebe-se, então que, segundo o autor, é insuficiente ser capaz de usar as tecnologias apenas como suporte para a informação. Trata-se de compreender a formação da cultura digital instaurada na sociedade e, sobretudo, na educação, suas relações com a prática pedagógica e suas possibilidades para a criação e interatividade.

Um dos aspectos centrais no trabalho de inclusão da TIC na educação diz respeito às escolhas conscientes das tecnologias. Por isso, ter consciência de qual tecnologia deve ser usada para se trabalhar um determinado assunto parece ser uma competência importante e que está relacionada não somente ao uso em si, mas também ao reconhecimento da tecnologia e das suas potencialidades no trabalho de um conteúdo específico. Com efeito, a expansão do repertório tecnológico de docentes não refere apenas ao domínio da técnica de diferentes tecnologias.

Para Perrenoud (1999), na abordagem por competências, o professor necessita de maior domínio do seu conteúdo e do conteúdo de disciplinas afins. Ele precisa verificar as reais aprendizagens, além de aproveitar os momentos para fazer ligações entre as áreas do conhecimento, não deixando escapar o objetivo essencial, mesmo que não seja abordado na ordem esperada.

Segundo Morin (2007), é preciso saber como aprender, ou seja, conhecer as maneiras de aprendizagem, saber o uso técnico e pedagógico de ferramentas e aplicativos, assim como o uso pedagógico dos conhecimentos adquiridos. Agregar à prática docente as tecnologias digitais significa contribuir para o seu desenvolvimento, bem como para o estabelecimento de uma nova metodologia educativa, que incorpora na sua vida as tecnologias contemporâneas disponíveis na sociedade digital.

A utilização das tecnologias digitais na educação visa, fundamentalmente, potencializar o aprendizado dos alunos através de uma melhor organização e acesso ao conhecimento digitalmente disponível, por meio de ferramentas ampliadas de comunicação, interação e transmissão do conhecimento, largamente utilizadas pelos jovens nos tempos atuais. Assim, é necessário que os professores “saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem exigindo-se uma nova configuração do processo didático metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas” (Mercado, 1999, p. 14).

Para além de encarar a tecnologia como simples suporte pedagógico, defende-se o seu uso na educação como possibilidade significativa de melhorar e contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos, com ênfase no acompanhamento do modo como os sujeitos se apropriam dela em seu processo de conhecer. Compreender, nesse âmbito, é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar e, posteriormente, através de questionamento, criticar, reavaliar, criar novas conclusões e acomodar novas ideias (Morin, 2007).

A busca por novos desafios deve ser prioridade e objetivo do professor, pois exige um planejamento didático que requer uma organização aberta e flexível para privilegiar o questionamento, além da produção de sínteses que sirvam para confirmar novas ideias. O material utilizado deve atender aos anseios dos alunos para que seus interesses sejam voltados a uma visão contemporânea do mundo. Sobre esse assunto, Ghedin (2012) aponta que:

No processo de construção do conhecimento amadurecemos com os nossos sofrimentos, mas também com as alegrias das descobertas que vamos fazendo de nós mesmos, do mundo e dos outros. Uma tarefa realizada não pode, de modo algum, gerar acomodação. Ao contrário deve gerar uma desinstalação, um choque no real, que seja capaz de impulsionar-nos para além de onde chegamos. Isto porque o conhecimento que acomoda não é conhecimento no sentido filosófico, mas alienação e ideologia. Se o conhecimento não nos desinstalar da poltrona confortável da acomodação irrefletida não é digno desse nome (p. 139).

A formação continuada foi uma proposta utilizada pelo Ministério da Educação para atualizar a prática educacional, visando trazer os profissionais para os anseios educacionais contemporâneos e melhorar a qualidade da educação no país. Segundo Libâneo (2004),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (p. 227).

O autor expressa no parágrafo acima a necessidade de o professor ter uma consciência de que a formação não acaba com a formação graduada, mas que o processo de conhecimento é construído em toda a sua trajetória profissional.

Através da promulgação da LDBEN nº 9394/96, que alicerça as reformas políticas do país, o Governo Federal provém incentivo financeiro em algumas escolas públicas para suprir as necessidades pedagógicas, como material didático e tecnológico. A intenção é facilitar o acesso à formação continuada pelo professor, equipar com computadores e tabletes as escolas, iniciar a reforma curricular e distribuir livros didáticos, tudo isso visando à melhoria da qualidade da educação no país.

As exigências sociais requerem uma escola viva, dinâmica e com um educador produtor e organizador de conhecimento. Por isso, é importante que os professores aceitem e vivenciem a formação permanente, a fim de caminhar na perspectiva da autonomia, refletindo sobre a sua prática profissional e desenvolvendo novas formas de ensinar e aprender. É nesse contexto que a formação continuada encontra o seu espaço nas precisões pedagógicas, visto que, conforme afirma Libâneo (2004),

[...] a formação continuada pode possibilitar a flexibilidade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas (p. 227).

As novas gerações convivem com recursos tecnológicos que são atualizados a todo momento. São informações ampliadas e rápidas que demandam do professor uma metodologia de ensino pautada na interação entre aluno e professor, além de conhecimento científico bem estruturado, com fundamentação teórica que poderá direcionar os alunos à

reflexão crítica do assunto explicitado. O professor se torna responsável por ordenar capacidades cognitivas, individuais e coletivas.

O professor necessita orientar os alunos sobre onde e como buscar as informações, precisa questionar, discutir e analisar criticamente, com intuito de moldar o aluno a ser crítico, autônomo e pesquisador. O professor que caminha de forma a tentar conhecer o aluno e a entendê-lo em sua realidade é um profissional que se considera ativo, crítico e empenhado no seu papel de ensinar. A partir do momento em que se sente desafiado pelo aluno, o professor vive uma busca constante do aprendizado ao ensino.

Para Massetto (2005):

O professor assume uma nova atitude. Embora, uma vez ou outra, ainda desempenha o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos: uma palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica (p. 142).

O objetivo é interagir com pessoas que compartilham dos mesmos interesses em determinado assunto, por isso as tecnologias vislumbram a possibilidade de práticas não apenas mais dinâmicas e mais modernas, mas modificadas. São essas modificações que motivam o trabalho docente e a formação de futuros professores geram grandes desafios. Negar a sua entrada na educação não apenas estaria inviabilizando a formação integral de sujeitos, como também excluiria a possibilidade de pensá-la criticamente nesse contexto.

O uso das tecnologias digitais na educação significa ir além de tê-la como simples suporte do professor para disponibilização de informações e conteúdo. Significa também superar a crença de que a tecnologia não é significativa e que serve como simples instrumento facilitador do trabalho pedagógico, pois ela pode estabelecer, por si mesma, as mudanças e as transformações de paradigmas.

A revolução na educação não acontece pela introdução das TIC no contexto educativo, e sim pelo seu uso crítico e consciente. Conforme Peixoto (2009), os autores da educação devem ser participativos num modelo de educação que privilegie as necessidades atuais e acompanhe os avanços tecnológicos, fatos que não podem ser ignorados se o que se pretende é a formação integral da pessoa, dentro de princípios e valores que promova a cidadania e a preparação para a vida.

Nesse contexto, a escola está comprometida com a educação, como instituição responsável em promover uma interação entre alunos e professores, com intuito de manter um diálogo que privilegie, o questionamento, a crítica, a criatividade, o aprender, o pensar, além de proporcionar às novas gerações o acesso ao conhecimento construído e acumulado pela humanidade.

Portanto, o que se defende é o modo de utilização de uma tecnologia que determine a qualidade da relação entre aluno, professor e objeto de estudo, influenciando diretamente no processo ensino-aprendizagem. Aos professores e profissionais da educação responsáveis pela formação de sujeitos não basta apenas introduzir esplendores tecnológicos para dinamizar práticas tradicionais já em vigor. Implica, sobretudo, a construção de competências para aliar a tecnologia criticamente ao processo de aprendizagem dos alunos, pois este deve ser necessariamente o objetivo último pelo qual o professor cria conteúdos e congrega recursos digitais em sua prática.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2.1 Problemática da Pesquisa

Historicamente, a escola vem passando por profundas mudanças na sua organização administrativa, pedagógica e curricular, devido às aceleradas transformações na sociedade, as quais têm constituído, para a educação escolar e seus profissionais, questões cada vez mais complexas e desafiadoras.

Nesse cenário, evidencia-se a importância da instituição escolar promover condições concretas no cotidiano para a prática de formação profissional. Essa ação sugere a necessidade da construção de um perfil profissional que proporcione ampla compreensão da realidade, postura crítica frente aos contextos sociais e, principalmente, as questões educacionais, o que exige políticas de formação e valorização dos trabalhadores em educação.

Dessa forma, a escola não deve ser vista apenas como um local de trabalho, mas como um importante espaço de formação continuada, com acesso ao conhecimento sistematizado, realizado por sujeitos com as condições intelectuais e que troquem experiência para trabalhar os conteúdos curriculares com competência e métodos adequados, buscando a aprendizagem do aluno e uma educação de qualidade.

Diante disso, busca-se problematizar a forma como o contexto e a dinâmica dos cursos de formação de professores influenciam a postura desses profissionais em sala de aula. Tal fato remete à constante busca por uma abordagem que permita compreender alguns fenômenos a partir das relações entre os sujeitos. Assim, entende-se a pesquisa no âmbito da formação continuada como um processo que utiliza o diálogo enquanto metodologia, uma pesquisa participante.

Nesse contexto, a pergunta de partida é: que tipo de Formação Continuada de Professores é esperada pelos docentes da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz, mediada pela Secretaria Municipal de Educação, para elevar o seu conhecimento e melhorar a qualidade do trabalho educacional?

Esta pesquisa busca realçar a compreensão dos próprios questionamentos, por meio de métodos qualitativos, pois os objetivos aqui explicitados situam-se dentro de um enfoque sócio-histórico. O que se quer obter é a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, correlacionada ao contexto do qual fazem parte, valorizando os aspectos descritivos e as percepções pessoais.

De acordo com Minayo (1994), esse modelo de investigação segue o desenho metodológico de uma “pesquisa estratégica”, que permite ao pesquisador orientar-se sobre os problemas que surgem na sociedade. Ainda que não preveja soluções práticas para esses problemas, tem a finalidade de “lançar luz sobre determinados aspectos da realidade”.

Diante disso, segundo Quivy e Campenhoudt (1998), trata-se de realizar este trabalho de maneira “sistemática e aprofundada”, pois os diversos aspectos do problema decorrem frequentemente de pontos de vista ou de orientações teóricas diferentes, que devem ser esclarecidos. Nessa perspectiva, coloca-se em questão a própria realidade, ultrapassando as barreiras da representação vivenciada e aclamada pelos sujeitos que a constituem, “abrindo portas para novas realidades e novas possibilidades”.

2.2 Objetivos da Pesquisa

2.2.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre formação continuada na qualidade da prática letiva dos professores na Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz.

2.2.2 Objetivos específicos

- Descrever de que forma a SEMED e a própria escola disponibiliza a formação continuada aos docentes;
- Identificar as dificuldades que os docentes enfrentam para aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação;
- Conhecer a opinião dos docentes sobre a importância da formação continuada para melhorar a qualidade do trabalho docente.

2.3 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é a atividade que permite que o investigador tenha uma aproximação e um entendimento da realidade que está sendo investigada. Por esse motivo, requer uma metodologia que descreva local, sujeitos, objeto de estudo, métodos e técnicas, procedimentos da pesquisa, limitações e tratamento de dados.

Para Gil (2017),

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema (p. 17).

Esta pesquisa é concebida como quantitativa, sendo exploratória e descritiva, pois “a utilização conjunta da pesquisa quantitativa e qualitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”. Também foi realizada ainda uma pesquisa documental fundamentada em visitas *in loco* na SEMED de Zé Doca e na Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz, pois é de bastante importância coletar informações para a construção da realidade sobre os 38 professores que fazem parte da pesquisa.

O levantamento bibliográfico versou no estudo de autores que investigaram e escreveram sobre a temática desta pesquisa, possibilitando o aprofundamento da problemática da formação continuada dos professores, sendo que a dos documentos de fundamentos legais e normativos estão todos atualizados, conforme as mudanças que foram ocorrendo durante todos esses anos.

A bibliografia estudada e analisada sobre a temática foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente por livros, artigos periódicos e, atualmente, por material disponibilizado na internet. O estudo da bibliografia citada sobre a problemática continuou durante todo o processo de investigação por meio da revisão da literatura.

Todos os métodos e procedimentos realizados nesta pesquisa tiveram os seguintes objetivos: Analisar a relação entre formação continuada na qualidade da prática letiva dos professores na Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz. ; contribuir decisivamente para que os docentes transformem suas respectivas práticas pedagógicas e valorizem mais os próprios saberes e as possibilidades de reflexão e aprendizagem no meio social e cultural em que estão inseridos; descrever de que forma a SEMED e a própria escola disponibilizam formação continuada aos docentes; identificar as dificuldades que os docentes enfrentam para aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação; conhecer a opinião dos docentes sobre a importância da formação continuada para melhorar a qualificação do seu trabalho.

Nesse sentido, a pesquisa deverá ser realizada com seriedade para obter resultados fidedignos e tentar amenizar as dificuldades encontradas.

2.4 Contexto da Pesquisa

2.4.1 Caracterização da escola

A pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Municipal dos anos iniciais Ensino Fundamental, da cidade de Zé Doca, município brasileiro do estado do Maranhão, localizada na microrregião de Pindaré, mesoregião do Oeste Maranhense. O município foi criado em 1988. Sua população, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 50.806 habitantes. A distância da capital São Luís é de 302 km. A escola é identificada como Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz, fundada em 1997, com subordinação jurídica ao município de Zé Doca, considerada a maior escola da zona urbana, localizada no bairro Centro, na Rua do Comércio S/N. A mesma é apresentada como referência no município e oferece as séries iniciais Ensino Fundamental, etapa com durabilidade de cinco anos, isto é, de 1º ao 5º ano. A referida escola foi criada segundo as normas legais do Conselho Estadual de Educação que regulamentam as instituições de ensino público. O propósito é atender às necessidades das demandas do curso oferecido.

A escola foi selecionada, por ser a maior do município, onde acontece vários eventos, inclusive cursos e oficinas de Formação dos Professores. A mesma não possui Projeto Político Pedagógico, funcionando a partir das leis do Regimento Escolar, metas, projetos e datas comemorativas que fazem parte da cultura do município, estado e do país. As sequências didáticas ocorrem de acordo com as necessidades e problemas encontrados. A escola atende a população de vários bairros, como: Centro, Bairro São Francisco, Vila Nova, Vila Barroso, Vila do Bec, Bairro Santa Teresinha, Bairro Amorim, Vila Gusmão, Conjunto Consolata, Conjunto São José, Vila Boa Esperança, Vila dos Técnicos, Novo Horizonte, Vila Major Corinto e da Zona Rural dos povoados: Quadro, Ebenézia, BB, G1. A população desses bairros e povoados vizinhos é formada com alunos de classe média baixa, onde a maioria das crianças vive em condições socioeconômicas desfavoráveis, sobrevivendo da agricultura familiar e de Programas Sociais do Governo Federal, registrados na ficha de matrícula, a exemplo do Bolsa Família.

Diante dessa realidade, o papel do professor é crucial para uma interação entre as diferentes culturas existentes na escola. Essa é a realidade que a escola e a equipe de

professores devem se preparar para compreender, transformando o que for necessário e possível para a inclusão e êxito dos alunos.

Como se pode observar, a escola recebe alunos de vários bairros e zona rural, o que traz muitos problemas, já que os alunos chegam com histórico de violência familiar, onde as mesmas são envolvidas com drogas. Muitas crianças possuem problemas psicológicos e emocionais, pois há uma diversidade cultural bastante acentuada. Comumente, o professor não está preparado para enfrentar tais situações, precisando do apoio de profissionais de áreas específicas.

Devido a esses problemas, foi criada uma equipe de psicopedagogos e fonoaudiólogos que trabalham na escola com a finalidade de detectar e amenizar os problemas que são muitos, os casos mais sérios são encaminhando para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – Santa Terezinha, localizado no Bairro Santa Terezinha – Zé Doca/MA. Esse centro conta com profissionais mais preparados e em áreas específicas, como: psicólogos, psiquiatras, neurologistas, enfermeiros e assistentes sociais. Os alunos encaminhados para esse centro são acompanhados por seus familiares, quando os mesmos recebem orientações, encaminhamentos para exames, recebimento de remédios e acompanhamento.

Considerada de grande porte no município, a escola possui 17 salas de aula do ensino fundamental, sendo que somente 12 salas de aula são destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escola funciona nos dois turnos, porém a pesquisa ocorreu somente no turno matutino. A matrícula está representada por alunos na faixa etária que varia entre seis e doze anos, sendo a maioria predominantemente do gênero feminino. A escola, ao longo dos anos, vem se destacando na comunidade local pela grande reforma que recebeu, mas a sua história registra muitos problemas de indisciplina, famílias que não dão assistência aos filhos e alunos que chegam ao 5º ano sem saber ler textos e muitos não escrevem o próprio nome.

A escola oferece os anos iniciais do Ensino Fundamental e atende um total de 455 alunos, distribuídos da seguinte forma: um primeiro ano com 21 alunos, um segundo ano com 31 alunos; terceiro ano “A” com 34 alunos; terceiro ano “B” com 35 alunos; quarto ano “A” com 33 alunos; quarto ano “B” com 37 alunos; quarto ano “C” com 36 alunos; quinto ano “A” com 33 alunos; quinto ano “B” com 30 alunos; quinto ano “C” com 34 alunos; quinto ano “D” com 31 alunos; quinto ano “E” com 29 alunos. Diante dessa realidade, há muita reclamação dos professores pela quantidade de alunos por turma, pois

supera a determinação da lei do Plano de Cargos e Carreiras do município. Tal Lei, no Art. 85, inciso V e VI, determina que as turmas devem ter, em média, os seguintes parâmetros: V – 1º, 2º e 3º ano – Ciclo de Alfabetização, 25 alunos; VI – 4º e 5º ano – Ciclo Complementar de Alfabetização, 30 alunos.

Com essa realidade, os professores explicam que não conseguem realizar um trabalho de qualidade, pois sentem que para atender esse público tão diverso precisam de ajuda de profissionais de outras áreas e de formação e orientação.

Os alunos da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz participam de vários projetos institucionais contidos nas metas da escola, com aprovação dos professores que conhecem a realidade e necessidade dos mesmos. Cabe à equipe escolar a responsabilidade em executá-los, obedecendo às seguintes etapas: divulgação, esclarecimento, seleção, acompanhamento, apresentação à comunidade e avaliação dos projetos. Alguns dos projetos referidos são: Meio Ambiente, Diversidade Cultural, Feira de Ciência, Olimpíada de Matemática e de Leitura, entretanto não consegue alcançar seus objetivos.

Para que a meta do Ministério da Educação seja alcançada foi criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). É um acordo formal assumido pelo Governo Federal, Estados, Municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, 8 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização.

Na história do Brasil tem-se vivenciado uma dura realidade para identificar que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem plenamente alfabetizadas, assim, esse Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização plena a meninas e meninos, até o 3º ano do ciclo de alfabetização. Busca-se, para tal, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores alfabetizadores.

Esse pacto é constituído por um conjunto integrado de ações materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores. As ações do Pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação:

1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
3. Avaliações sistemáticas;
4. Gestão, controle social e mobilização.

Dentre as ações apresentadas acima, o Pacto tem como foco discutir de forma aprofundada a formação continuada dos professores alfabetizadores e de seus orientadores de estudo.

O município de Zé Doca aderiu ao PNAIC desde 2013. Na ocasião foi aberta inscrição para todos os professores de 1º, 2º e 3º (anos iniciais do ensino fundamental) e todos os participantes receberiam uma bolsa de R\$ 200,00 para transporte e material didático, bem como um kit de livros paradidáticos e apostilhas. Entretanto, nem todos os professores quiseram participar, muitos não queriam mudar a forma de alfabetizar, não acreditavam no programa, declaravam que alfabetizar com texto e com o lúdico é perder tempo, achavam difícil. Esses professores são resistentes em mudar sua forma de trabalhar e acreditam que repassar os conteúdos dos livros de forma tradicional é o correto.

No ano de 2018, o número de alunos do ensino fundamental de 1º ao 3º ano das escolas municipais foi de 455, no entanto, foram formadas somente sete salas, envolvendo um total de 175 professores.

Durante o acompanhamento dos coordenadores junto aos professores que participaram do PNAIC, foi constatado que poucos colocavam a metodologia em prática, participavam apenas para receber a bolsa de 200 reais e o certificado de 180 horas. A SEMED não exigia que os professores colocassem em prática o que aprendiam na formação.

Após o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), observou-se que poucas escolas atingiram a meta. A Unidade Escolar José Miranda Braz, por exemplo, atingiu a meta até 2011, mas, em 2013, iniciou um declínio na nota projetada pelo MEC.

Quadro 1: Metas atingidas da escola pesquisada e metas projetada pelo MEC para todas as escolas do ensino fundamental até 2021

IDEB. Observado							Metas Projetadas							
Escola pesquisada	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
	3.0	3.4	3.2	3.0	3.3	3.2	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7

O IDEB foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foi formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O IDEB funciona

como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), para os estados e o país, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino. O objetivo é alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional de países desenvolvidos.

2.4.2 Sujeitos

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 38 professores, dos quais a maioria é efetivo. Todos possuem graduação com formação em licenciatura plena e pós-graduação, exceto três que estão em fase de aposentadoria. A escola é administrada por um gestor geral, um gestor adjunto e um supervisor que dá apoio pedagógico nos turnos matutino e vespertino.

2.5 Instrumentos da Pesquisa

Nessa etapa foi definido onde e como seria realizada a pesquisa. Foi definido o tipo de pesquisa, os sujeitos, a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como se pretendia tabular e analisar os dados. O estudo bibliográfico serviu de base para delinear os fundamentos teóricos, tendo como apoio os autores Gil (2017), Lakatos e Marconi (2003), Vieira (2010).

Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário como conjunto de questões abertas e fechadas que são respondidas por escrito pelos pesquisados. Conforme Gil (2017, p. 146), chama-se coleta de dados a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade através de um questionário.

As questões fechadas do questionário serão apresentadas e analisadas a partir dos quadros demonstrativos. As perguntas abertas, segundo Lakatos e Marconi (2003), podem ser respondidas, de modo geral, pelo entrevistado, dentro de uma conversação informal. As respostas foram tratadas por agrupamento de dados idênticos. É importante obter e manter a confiança do entrevistado, assegurando-lhe o caráter confidencial de suas informações e o estabelecimento de uma interação respeitosa e ética. As respostas estão apresentadas em um quadro no Anexo 2.

2.6 Análise de discussões dos dados

Os procedimentos utilizados, segundo Vieira (2010, p. 47), são os seguintes: foi utilizado como instrumento investigativo a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado e publicado em livros e revistas; é descritiva, pois esse tipo de pesquisa preocupa-se em descrever os fatos de forma bem aprofundada e explicativa, conforme Gil (2017, p. 42). Esse tipo de pesquisa aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Este estudo utilizou-se ainda de uma abordagem quantitativa, pois se propõe a explicar, por meio de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter-relações entre os fenômenos.

Em seguida, o questionário foi aplicado, já que é um instrumento de coleta de dados que visa levantar informações que possam subsidiar uma reflexão e compreensão sobre a complexidade da prática pedagógica, tendo a educação continuada como elemento básico para o desenvolvimento da ação educativa.

Os resultados da pesquisa foram organizados, analisados, interpretados, tabulados e quantificados a fim de obter um percentual estatístico com a ajuda do *software* Excel da Microsoft. Após esse tratamento, foram desenvolvidos quadros para facilitar a análise e mensuração dos resultados.

A análise atendeu aos objetivos da pesquisa, comparando e confrontando dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar os pressupostos da pesquisa. No caso da análise qualitativa, a técnica utilizada foi o tipo de análise (documentário, de conteúdo ou histórico).

Após realizar todos esses passos, espera-se obter um trabalho elaborado, fidedigno e que contribua com reflexões e melhoria da postura dos profissionais da educação.

2.6.1 Características dos sujeitos

2.6.1.1 Tratamento de Dados

A seguir, apresenta-se a discussão dos resultados, provenientes das respostas do questionário aplicado com professores, e sua respectiva análise quantitativa.

A primeira parte do questionário aplicado aos professores/professoras da escola, ou seja, da primeira a sexta questão, representada no quadro 2, refere-se a algumas variáveis que correspondem às características demográficas dos inquiridos. Saber sobre a situação profissional é importante para possibilitar melhor conhecimento sobre a população envolvida na pesquisa.

A análise do Quadro 2, com as características demográficas dos inquiridos, mostra que, na escola pesquisada, 68% dos docentes são do sexo feminino, gênero que predomina na atividade do magistério; 100% dos professores lecionam exclusivamente nas séries iniciais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; quanto à idade dos respondentes, estas variam entre 18 e mais de 55 anos, sendo que a maioria possui mais de 55 anos. Pode-se observar que todos os professores estão na idade regular definida pelas leis da educação para exercer o magistério (a maior idade); a maioria dos professores possui entre 40 a 55 anos, indicando que a escola possui um quadro de professores cuja experiência é muito significativa. Tal fato contribui para a melhoria do trabalho educativo desenvolvido pela escola.

No que concerne à Formação dos Professores, verifica-se que a maioria dos docentes inquiridos possui pós-graduação. Entretanto, sabe-se como é importante que a formação do professor seja um processo contínuo de estudo, de reflexão, de discussão conjunta para adquirir conhecimentos e saberes necessários para exercer sua profissão com competência. Planejar a tarefa docente, estimular a participação e facilitar a aprendizagem do aluno são ações que podem ser aplicadas em sala de aula.

De acordo com Imbernón (2006),

A formação permanente, que tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido

pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa (p. 59).

Diante disso, é inadmissível que, nos dias atuais, ocorra um processo de formação educativa sem reflexão sobre as ações desenvolvidas pelos professores. Essa ação e reflexão deve ser instaurada imediatamente na escola, pois esse é o local ideal para o rompimento com o tradicional, para a ultrapassagem de limites e para a construção com autonomia e segurança de um novo fazer pedagógico. O professor deve realizar sua prática com competência, com criticidade, sempre atento às necessidades de modificá-la quando precisar.

Sobre a situação profissional dos professores, a análise mostra que a maioria dos docentes inquiridos é concursado (78%), e 22% são contratados. Com esse resultado, há um quantitativo de professores que permanecem na escola por muito tempo, tendo mais possibilidade de conhecer a escola, seus problemas, seus alunos e realizar projetos que possibilitem minimizar ou resolver os problemas detectados e alcançar suas metas traçadas.

Quadro 2: Características demográficas dos inquiridos (com questões de 1 a 6)

	Gênero dos professores	Nível de ensino que lecionam de 1º ao 5º	Idade	Formação do profissional	Tempo de exercício no magistério	Situação Profissional
Perfil dos professores pesquisados	32% Masculino	100% Lecionam de 1º ao 5º ano	15% 18 a 30 anos	13% Ensino médio	10% 1-5 anos	22% Contratados
	68% Feminino		5% 31 a 35 Anos	19% Superior	32% 5-10 anos	78% Efetivos
			32% 36 a 45 anos	68% Pós-Graduação	58% Mais 10 anos	
			34% 40 a 55 anos			
			14% Mais de 55 anos			
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A segunda parte do inquérito aplicado aos professores/professoras da escola refere-se a algumas variáveis que correspondem às informações sobre: 1- Se a Formação Continuada contribui para melhoria da prática docente; 2- Quais as formas de atualização e qualificação você busca para melhorar sua prática pedagógica; 3- Na sua opinião qual deve ser o perfil do professor no momento atual; 4- Na escola a qual você leciona há momentos de reflexão sobre prática docente entre os professores; 5- Qual tipo de formação continuada a Secretaria de Educação deve oferecer aos professores; 6- Na sua opinião a relação professor e aluno interfere no processo ensino aprendizagem.

Quadro 3: Contribuição da formação continuada para melhoria da prática docente

A Formação Continuada do professor contribui para melhoria da prática docente?	Número	Porcentagem
Contribui	30	79%
Indecisos	08	21%
Total	38	100%

No Quadro 3 observa-se que 79% dos professores da escola reconhecem que a formação continuada contribui de forma significativa para melhorar a prática docente, pois é condição básica para o exercício da profissão. Por isso, o professor deve estar sempre em busca de conhecimentos, inovando e transformando seu fazer docente.

Entretanto, ainda existe 21% que não sabem ou não têm certeza se a formação continuada é importante e necessária para melhorar sua prática e a qualidade do ensino. De acordo com Pimenta e Gredin (2012),

A transformação da prática dos professores deve se dar, pois, numa perspectiva crítica. Assim, deve ser adotada uma postura cautelosa na abordagem da prática reflexiva, evitando que a ênfase no professor não venha a operar, estranhamente, a separação de sua prática do contexto organizacional no qual ocorre. Fica, portanto, evidenciada a necessidade da realização de uma articulação, no âmbito das investigações sobre a prática docente reflexiva, entre práticas cotidianas e contextos mais amplos, considerando o ensino como prática social concreta (p. 28).

A formação do professor deve ser diária, de forma crítica e reflexiva para construir e reconstruir novos conhecimentos. Dessa forma, será possível melhorar sua prática docente constantemente e desenvolver o seu trabalho com competência e segurança, de modo conjunto.

Quadro 4: Formas de atualização e qualificação profissional

Tipo de atualização e qualificação que os professores utilizam para melhorar sua prática pedagógica?	Número	Porcentagem
Capacitação em Serviço	5	13,2%
Participação em seminário	3	8%
Simpósio	2	5,2%
Internet	08	21%
Estudos individualizados	20	52,6%
Total de professores	38	100%

Sobre o processo de atualização e qualificação profissional, o Quadro 4 revela que os professores buscam sua atualização pesquisando, buscando melhorar seu desempenho profissional. Observa-se, ainda, que o resultado mostra que todos os professores buscam formação continuada para melhorar sua prática pedagógica de diversas formas, 52,6%, isto é a maioria de forma individualizada, sem planejamento e sozinhos na escola. A formação acontece de modo solitário, sem reunir com os colegas. Sobre esse pensamento, Alarcão (2005) comenta:

Queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria como motor do seu desenvolvimento institucional. Na escola e nos professores, a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a equacionar e resolver dilemas e problemas. Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa de ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultante (p. 46).

Entende-se que professores e escola devem estar sempre em busca de novos conhecimentos, com planejamento e organização, atualizados e bem informados, compartilhando saberes e dispostos a interagir com a pesquisa. Deve utilizar maneiras diferentes de buscar novas informações para aumentar seus conhecimentos.

Ao analisar a Questão 5 sobre o perfil do profissional da educação no momento atual, 21 professor tem o seguinte entendimento a essa temática.

Quadro 5 Perfil profissional de educação

Na sua opinião qual deve ser o perfil do professor no momento atual?	Número de professores	Porcentagem
Não responderam	21	55,26%
Total	38	44,74%

Entretanto, 17 professores não souberam responder, o que é preocupante, pois todos deveriam entender e saber sobre o perfil que um profissional de educação deve ter para realizar a sua prática docente. Com o resultado, entende-se que todas as características são importantes para o professor, entretanto, recebe destaque a necessidade de o professor ser pesquisador para poder ter conhecimento e inovar. Conforme Alarcão (2005):

São hoje muitas as competências desejadas, que assentam num conjunto de capacidades. Valoriza-se a curiosidade intelectual, a capacidade de utilizar e recriar o conhecimento, de questionar e indagar, de ter um pensamento próprio, de desenvolver mecanismos de auto-aprendizagem. Mas também a capacidade de gerir a sua vida individual e em grupo, de se adaptar sem deixar de ter a sua própria identidade, de se sentir responsável pelo seu desenvolvimento constante, de lidar com situações que fujam da rotina, de decidir e assumir responsabilidades, de resolver problemas, de trabalhar em colaboração, de aceitar os outros (p. 24).

O professor do mundo atual tem várias faces, por isso são exigidas muitas habilidades, responsabilidades e uma postura para assumir esse papel de buscar e se reinventar, inovar e criar sua própria forma de ser, de pensar, de agir com segurança no cotidiano do seu trabalho. Deve saber lidar com as diferenças, realizar atividades que saiam da rotina, sempre em busca do novo e em conjunto com seus colegas. De acordo com André (2008), é preciso que o professor tenha:

Formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e análise; que atue em um ambiente institucional favorável à constituição de grupos de estudo; que tenha oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica; que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa; que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada, (p. 60).

Se o professor estiver despreparado acaba comprometendo sua prática profissional, tornando-a fragmentada, dando espaço para improvisações e perda do controle do trabalho.

Quadro 6: Momento reflexivo sobre a prática docente na escola

Na escola a qual você leciona há momentos de reflexão sobre prática pedagógica entre os professores?	Número	Porcentagem
Sim	07	18%
Não	21	55%
Algumas vezes	10	27%
Total	38	100%

A análise do Quadro 6 demonstra a realidade sobre a existência de um momento reflexivo da prática docente na escola. Os inquiridos analisam a realidade da seguinte forma: 18% responderam sim, 55% não e 27% algumas vezes os professores realizam momentos reflexivos na escola para melhorar sua prática docente, mas, na maioria, de forma isolada. Sobre essa questão, Alarcão (2005) esclarece:

O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É nesse local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir (p. 44).

Organizando sua formação na própria escola, em conjunto com os colegas, os professores estarão fortalecendo seus conhecimentos, sentindo-se apoiados uns nos outros, trocando experiências entre si para exercer sua prática docente com segurança, unindo teoria e prática para ter sucesso no trabalho.

Quadro 7: Tipo de formação continuada a Secretaria de Educação deve oferecer aos professores

Qual tipo de formação continuada a Secretaria de Educação deve oferecer aos professores?	Número de professores	Porcentagem
Seminário	25	66%
Oficinas Pedagógicas	8	21%
Roda debate	3	7,8%
Congressos	2	5,2%
Total	38	100%

Sobre o tipo de formação continuada que a Secretaria de Educação deve oferecer aos professores, o Quadro 7 revela que a maioria dos professores, num total de 66%, prefere seminário, 21% oficinas pedagógicas, 7,8% rodas de debate e 5,2% congressos. Observa-se que a maioria dos professores espera que a SEMED ofereça a eles seminários como

formação continuada. No entanto, a SEMED oferece na maioria das vezes, oficina e congresso.

O entendimento do professor reflexivo não se esgota no fazer da sua ação docente, pois, segundo Alarcão (1996),

Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e concientizar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspectiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos (p. 24).

Nesse contexto, entende-se que o professor, consciente do papel que ocupa na sociedade, deve ter a atitude de buscar sua própria formação junto, coletivamente e na escola, através do diálogo com os outros docentes. A SEMED é o órgão do qual depende e relata as verdadeiras necessidades dos professores, que oferece a formação que eles esperam para melhorar sua prática docente. Se a escola não tiver essa atitude, os professores continuarão a receber formação que não satisfaz às suas necessidades.

Quadro 8: A importância da relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem

Na sua opinião a relação professor-aluno interfere no processo ensino aprendizagem?	Número de professores	Porcentagem
Sim	30	78,5%
Não	08	21,5%
Total	38	100%

A respeito da importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem, o Quadro 8 demonstra que: 78,5 dos professores concordam que sim, pois é importante que o professor tenha um bom relacionamento com o aluno; e 21,5% acreditam que essa relação não influencia na aprendizagem do aluno. Sabe-se que esse assunto é de fundamental importância, pois, quando os professores e alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior interesse de ambas as partes.

Segundo Cunha (2012),

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai

aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (p. 82).

O professor deve ser um mediador, um facilitador da aprendizagem do aluno, deve usar o diálogo, ser amável, procurar compreender as dificuldades dos alunos, deve incentivá-lo e motivá-lo, valorizar os seus conhecimentos para que o mesmo se sinta seguro e com vontade de aprender, sem medo de participar, com a autoestima elevada. O objetivo do professor é o progresso do aluno. Portanto, a interação que professor e aluno estabelecem na escola exerce influência decisiva na promoção do ensino.

Conforme observado no Quadro 8, o resultado é preocupante, pois oito professores afirmam que o bom relacionamento entre professor e aluno não influencia na aprendizagem.

A terceira parte do inquérito aplicado aos professores/professoras da escola refere-se a algumas variáveis que correspondem às Práticas Educativas que contem as seguintes questões: 1- As estratégias metodológicas que os inquiridos utilizam em sala de aula; 2- Recursos didáticos utilizados em sala de aula pelos inquiridos e 3- Maiores dificuldades encontradas pelos professores para realizarem sua prática pedagógica.

Quadro 9: Estratégias Metodológicas usadas em sala de aula pelos professores.

Estratégias Metodológicas usadas em sala de aula pelos professores?	Número de professores	Porcentagem
Aula Expositiva	17	45%
Trabalho em grupo	07	19%
Trabalho Individual	08	21%
Entrevista	02	5%
Pesquisa	04	10%
Total	38	100%

No que se refere às estratégias metodológicas, o Quadro 9 apresenta que 45% dos professores utilizam como estratégia metodológica a aula expositiva, 19%, utiliza o trabalho em grupo, 21% o trabalho individual, 5% a entrevista e 10% a pesquisa. É importante que o professor utilize várias metodologias para possibilitar a aprendizagem dos alunos, pois, segundo Abdalla (2006),

O trabalho do professor é este conhecer permanente: da exploração, da experimentação, das trocas de experiência, do esforço para passar da ignorância ao conhecimento. É o conhecer da aprendizagem de conhecer mais e melhor, do aprender a ensinar e a ser professor de determinados saberes. Saberes que se traduzem pela compreensão, que fazemos da prática docente, de aprender e aprender o significado

da situação didática, o espaço das relações pedagógicas e a refletir junto sobre as formas desse conhecimento, revitalizando os processos humanos em fluxo (p. 94).

O professor deve sempre refletir sobre os métodos utilizados, pois não basta ter conhecimento, é preciso fazer com que os alunos avancem, planejar com metodologias adequadas e motivadoras, que transformem a prática. Os alunos precisam aprender pesquisando, através da ciência, sair do senso comum, buscar o científico, ser preparado com autonomia.

Quadro 10: Recursos didáticos mais utilizados em sala de aula pelos professores

Quais os recursos didáticos mais utilizados nas suas aulas?	Número	Porcentagem
Quadro Branco	38	100%
Pincel	38	100%
Data show	3	8%
Livro Didático	38	100%
Computador	6	16%
Internet	6	16%
Livros Paradidáticos	8	20%

Em relação ao Quadro 10, que trata dos recursos didáticos mais utilizados em sala de aula pelos professores, analisa-se a distribuição da seguinte forma: 100% utiliza quadro branco, 100% utiliza pincel, 8% Data Show, 100% livro didático, 16% computador, 16% internet e 20% livros paradidáticos.

A necessidade de utilizar vários recursos torna as aulas mais prazerosas, motivadoras, busca a atenção do aluno acomodado, inquietando-o para que o mesmo deseje buscar respostas. Para Freire (1996, p. 85), “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca não aprendo nem ensino”. Assim, o professor deve exercitar a curiosidade do aluno, propor atividades desafiadoras para que o mesmo seja estimulado, para causar inquietação e buscar o desconhecido.

Diante disso, é evidente que a metodologia abordada pelo professor constitui uma ponte entre o conhecido e o desconhecido pelo aluno, facilitando o seu acesso. Nessa busca de inovar, percebe-se a importância de o professor utilizar novas metodologias que fujam do sistema tradicional de ensinar. O mundo está constantemente em desenvolvimento, logo, a forma de ensinar não deve se prender apenas às metodologias tradicionais, pois as mesmas limitam as formas de acesso ao conhecimento.

Com essa atitude, a utilização de vários recursos torna as aulas mais eficazes, com superação de dificuldades, realização de um trabalho com segurança e concretização de objetivos.

Quadro 11: Maiores dificuldades na atuação como professor

Qual a sua maior dificuldade na atuação como professor?	Número de professores	Porcentagem
Planejar suas aulas segundo as necessidades dos alunos	18	47%
Usar metodologia adequada a cada conteúdo	07	18%
Trabalhar de forma interdisciplinar	08	21%
Realizar avaliação do aluno	05	14%
Total	38	100%

Ao analisar o Quadro 11, percebe-se que o mesmo demonstra que as maiores dificuldades na atuação como professor são: 47% planejar conforme as necessidades dos alunos, 18% utilizar metodologia adequada para cada conteúdo, 21% trabalhar de forma interdisciplinar e 14% realizar a avaliação do aluno.

Nesse quadro fica evidente que as dúvidas dos professores são muitas e de grande relevância, mas, com a devida atenção dos gestores e supervisores, e com a oferta de formação, momentos de reflexão, troca de experiências e condição adequada de trabalho, os professores terão condição de realizar um trabalho mais digno.

Com esse pensamento, Freire (1996) menciona que os sistemas de ensino precisam fornecer o apoio necessário, favorecendo, inclusive, a qualificação do professor. Para o autor, “antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica é indispensável que o professor se ache repousado, no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano” (p. 33). É a curiosidade que faz perguntar, conhecer, atuar mais e reconhecer.

Diante dessa realidade, é essencial e indispensável que o professor se conscientize que só através da formação, estudando, pesquisando, conversando com seus colegas é possível superar suas dificuldades.

A quarta parte do inquérito aplicado aos professores/professoras da escola refere-se a variável que correspondem ao uso da tecnologia se pode melhorar a prática pedagógica do professor.

Quadro 12: O uso da tecnologia pode melhorar a prática pedagógica do professor?

Como o uso da tecnologia pode melhorar a prática pedagógica do professor?	Número de professores	Porcentagem
Não soube responder	17	44,74 %
Pesquisador	10	26,32%
Melhora a aprendizagem do aluno	08	21,08%
Atualizando o docente	03	07,86%
Total	38	100%

Ao analisar o Quadro 12, observa-se que o inquérito contempla a pergunta aberta: como o uso da tecnologia pode melhorar a prática pedagógica do professor? Ao questionar os professores, percebe-se que 44,74% dos professores não souberam responder e os demais foram agrupados de acordo com respostas semelhantes.

O resultado demonstra que os professores necessitam de esclarecimento sobre a importância da temática utilizada como ferramenta pedagógica para dinamizar suas aulas e motivar os alunos como já foi bem evidenciado.

Desse modo, conclui-se que os professores precisam entender que o uso de tecnologias utilizadas na educação pode melhorar a qualidade do ensino, com propostas bem planejadas e de acordo com as concepções educacionais e aplicabilidades pedagógicas inovadoras, que podem contribuir para resultados diferenciados. A esse respeito, segundo Farias (2009),

A educação é uma tarefa complexa que exige uma formação sólida para desempenhá-la. As mudanças no mundo do trabalho geram transformações na organização do trabalho da escola, onde a inserção tecnológica no ensino tem trazido consequências contínuas à autonomia do trabalho docente (p. 6).

Ser professor nos dias de hoje não é simples, é preciso ter uma formação bem abrangente, adquirir várias habilidades para exercer atividades pedagógicas em sala de aula. Uma dessas habilidades é aprender a utilizar as tecnologias para apresentar aos alunos formas diferentes de trabalho, de pesquisa, enfim, de busca por conhecimentos com autonomia e de forma atraente. Para Mercado (2002),

O uso das TICs como uma ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levado sempre em conta o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem [...] (p. 131).

É nesse cenário que o professor precisa repensar suas habilidades e se preparar para utilizar as tecnologias no cotidiano da sala de aula. O mesmo deve buscar conhecimentos pedagógicos para se capacitar, pois os alunos podem utilizar a internet para realizar pesquisas, conhecer novos conceitos, viajar pelo mundo, conhecer museus, visitar bibliotecas *online* e outras atividades pedagógicas, tanto no ambiente escolar, quanto em casa, ou em qualquer lugar que se tenha acesso à internet.

Durante a realização das atividades com o uso da tecnologia, os docentes devem estar abertos a aprender com seus alunos, pois eles vivem no mundo digital. A escola deve deixar que a tecnologia faça parte do seu cotidiano e da prática docente, pois os recursos tecnológicos são ricos e devem ser valorizados.

Portanto, os professores, ao entrarem em contato com as novas tecnologias, estarão entrando em contato com novas formas de ensinar, descobrirão como utilizar essa nova ferramenta pedagógica, utilizarão uma formação para se adaptar às mudanças, pois as novas tecnologias estão presentes em todos os setores e a educação é um deles. A tecnologia trará os benefícios para a escola, facilitará o trabalho do professor e motivará o aluno a buscar seus conhecimentos de forma motivada e autonôma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Formação Continuada dos professores tem uma história recente no Brasil, intensificou-se na década de 80 e, com o tempo, assumiu modelos diferenciados, desde cursos rápidos até programas mais extensos e modalidades diversas.

A Formação Continuada dos professores é uma questão de bastante relevância do cotidiano brasileiro e merece, sem dúvida, uma atenção especial. Por isso, nas últimas décadas, essa temática vem passando por constantes transformações que modificam os modos de atualização dos professores. Embora o processo de formação continuada seja recente, tem recebido significativa importância nos dias atuais, pois pesquisadores como Pimenta, Vasconcellos, Ibernón, Freire e muitos outros, comungam com a ideia de que não há formação definitiva, mas há um processo de formação em constante reflexão sobre a ação, reorientando e reavaliando a prática, tendo o diálogo como principal ferramenta.

Através das pesquisas realizadas neste estudo, observa-se que a história da formação continuada de professores no Brasil e suas políticas educacionais apresentam diversos programas para professores. No entanto, nota-se que essas ações não têm tido êxito em solucionar problemas básicos da educação, como, por exemplo, fazer com que os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental sejam alfabetizados e valorizem devidamente os seus docentes, ajudando-lhes na construção e consolidação de uma identidade profissional.

Diante dessa realidade, observa-se que a formação continuada dos professores não depende apenas dos programas oficiais, da proposta do governo municipal ou estadual, mas também do professor, da sua atitude em assumir com responsabilidade sua autoformação, através de pesquisa nos livros, na internet, nas revistas e com os próprios colegas.

O processo de Formação Continuada surgiu como maneira de apoiar o educador na sua prática pedagógica, onde o professor adquire novos conhecimentos e usa sua prática à luz da teoria fortalecendo seu trabalho no cotidiano da sala de aula, onde o mesmo deve estar preparado para construir um bom relacionamento com seus alunos, pois esse entrosamento entre os dois é de fundamental importância no processo ensino aprendizagem, percebeu-se ainda, que com essa forma de agir do professor, o aluno estará mais motivado a entender os conteúdos. A afetividade e o respeito entre professor e aluno proporcionam a construção de um trabalho de qualidade e aprendizado para ambos.

O bom relacionamento entre professor e aluno se fortalece de forma harmoniosa ao se criar um elo afetivo entre todos os envolvidos na sala de aula e favorecer avanços significativos na aprendizagem. O professor tem papel importantíssimo na missão de buscar alternativas viáveis que entusiasmem os alunos que não querem se envolver e participar dos projetos implantados pela escola.

Outro elemento de grande importância observado na pesquisa é o conhecimento que o professor deve ter das inovações e modernizações no âmbito educacional, no que se refere à aquisição de novos equipamentos tecnológicos, bem como a preparação dos profissionais da educação para a aquisição destes equipamentos, visando uma melhoria da qualidade de ensino, oportunizando assim, novas formas de organização do trabalho pedagógico. A escola precisa compreender a linguagem virtual da internet e integrar essa tecnologia de forma inovadora como fonte de pesquisa e ferramenta de trabalho nas suas salas de aula.

Pode-se dizer que a formação continuada do professor da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz vem sofrendo algumas transformações na sua estrutura curricular, procurando obedecer às exigências legais da LDBEN n° 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais, embora ainda não atendam à demanda das diferentes concepções de formação e de qualificação do ensino e aprendizagem.

O estudo oportunizou o entendimento de que a maioria dos professores, para realizar um trabalho de qualidade e tornar as aulas mais dinâmicas, sente a necessidade de internet de boa qualidade para realização das pesquisas, recursos tecnológicos, tempo para encontro de estudos, local disponível nas escolas para formação, bibliotecas nas escolas e acompanhamento pedagógico intensivo.

Com base no resultado do questionário aplicado, constatou-se que a maioria dos professores envolvidos na pesquisa reconhece a importância da Formação Continuada para qualificação profissional e melhoria da prática pedagógica. O perfil do professor atual deve ser de um eterno pesquisador; o local mais adequado para realizar a Formação Continuada é a escola; a tecnologia é uma ferramenta pedagógica de fundamental importância para o professor realizar um trabalho diferenciado; e o aluno, através das pesquisas, pode alcançar um nível de conhecimento muito mais elevado.

O estudo mostra ainda que o Governo Federal oferece o Penaic enquanto formação aos professores e que a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza aos professores congresso e oficinas, embora a maioria dos professores queira seminário e oficinas

pedagógicas. Na escola pesquisada, identifica-se que a formação continuada tem suas limitações e que ainda é realizada pelos professores de forma tímida e individual. Por esse motivo, tem-se a necessidade da elaboração de um conjunto de medidas legais de modo mais objetivo, que se refiram aos projetos de formação continuada, com mais envolvimento do professor na sua própria qualificação profissional. Acredita-se que, com o apoio do gestor da escola, da equipe pedagógica e da SEMED, a oferta da formação continuada, conforme os anseios dos professores e suas necessidades, possa modificar a história da instituição.

Foram identificadas as várias dificuldades que os docentes enfrentam para aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação, como exemplo: a realização do planejamento pedagógico de acordo com as necessidades dos alunos, com a proposta curricular do município e de forma interdisciplinar.

No entanto, sabe-se que o professor deve está capacitado para fazer seu planejamento pedagógico, pois é uma ação necessária e indispensável ao fazer docente. O planejamento é como uma bússola que serve para orientar o professor em sala de aula. É nele que o professor coloca tudo que acha necessário para ter uma aula com bons êxitos, desde atividades até os materiais que norteiam e ajudam no seu desenvolvimento. Por isso, o planejamento deve ser organizado de forma interdisciplinar, pois é ele quem auxilia o professor a conduzir de maneira dinâmica suas aulas. É importante ressaltar que a ausência do planejamento pode ter como consequência aulas monótonas, improvisadas e desorganizadas, resultando no desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

O planejamento deve conter metodologias adequadas a cada conteúdo, pois, além de motivá-lo, irá deixá-lo curioso e interessado pelo mesmo. É importante que os professores deixem de lado as aulas tradicionais e utilizem recursos didáticos para obter eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Conforme o questionário aplicado com os professores, tem-se o resultado sobre a importância da formação continuada para melhorar a qualidade do trabalho docente. Para 20% dos professores, eles não têm certeza sobre essa importância, pois já possuem pós-graduação. Esse resultado é preocupante, pois todo professor deve ter a consciência de que a formação continuada do professor é para toda a vida docente. Porém, 80% acreditam que devem sempre se capacitar, buscar novos conhecimentos para melhorar sua qualificação e sua prática letiva.

A pesquisa leva a refletir, diante da complexidade da temática, que é preciso empenho e desejo do professor em querer realmente essa formação, já que esse ideal deve prevalecer no coletivo. Conscientes das limitações e dificuldades que terão que enfrentar, será necessário traçar metas para que essa formação seja bem planejada, pois a prática pedagógica requer sabedoria e experiência. Enfim, dessa forma, a equipe estará buscando uma maneira de se capacitar para desenvolver sua prática pedagógica, de modo competente e seguro, renovando seus conhecimentos de forma integral. Assim, terão resultados positivos, isto é, irão melhorar a qualidade do seu trabalho e, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno.

Portanto, torna-se indispensável que haja um projeto de formação de professores na escola que contemple a realização de uma práxis dinamizadora, onde todos compartilhem saberes de forma consciente e harmoniosa. Com essa visão, a implementação da Formação Continuada na escola é responsabilidade do gestor, corpo docente, coordenação pedagógica e SEMED. Todos sabem da importância dessa ação, já que é uma forma de incentivar a formação do professor, elevar sua autoestima, pois o mesmo sente-se parte do contexto e a qualidade do ensino conseqüentemente cresce.

Por isso, deve ser um compromisso do gestor junto a SEMED a criação de espaços de desenvolvimento profissional, onde seja debatida a construção de propostas, projetos de formação continuada. Através dessas propostas, devem ser esclarecidas dúvidas e incertezas dentro da realidade da própria escola.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado porque possibilitou: analisar a relação entre formação continuada e qualificação da prática pedagógica professores da Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz; identificar o modo como a formação continuada é disponibilizada aos docentes; descrever as dificuldades que os docentes enfrentam para aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação e conhecer a opinião dos docentes sobre a importância da formação continuada para melhorar a qualidade do seu trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- Abdalla, F. B. (2006). *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo, Brasil: Editora Cortez.
- Alarcão, I. (Org.). (2005). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo, Brasil: Editora Cortez.
- Alarcão, I. (Org.). (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre, Brasil: Editora Artmed.
- Alarcão, I. (1996) *Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão*. Porto Portugal: Porto Editora.
- Amaral, S. F. (2008). Princípios y reflexiones del lenguaje digital interactivo. In: S. F. Amaral, F. G. García, & A. R. Medina (Org.). *Aplicaciones educativas y nuevos lenguajes de las TIC* (pp. 15-25). Campinas, Brasil: Graf. FE.
- André, M. (Org.). (2008). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. (8. ed.) Campinas, Brasil: Papirus.
- Belloni, M. L. (Org.). (2002). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo, Brasil: Editora Loyola.
- Behrens, M. A. (2005). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (8. ed.). Campinas, Brasil: Papirus.
- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, Brasil: MEC.
- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Brasília, Brasil: MEC/SEF.
- Cunha, A. E. (2010). *Afeto e Aprendizagem: relação da amorosidade e saber na prática pedagógica*. Rio de Janeiro, Brasil: WAK.
- Cunha, A. E. (2012). *Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade* (2. ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Walk.
- Delors, J. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI* (7. ed.). São Paulo, Brasil: Editora Cortez.

- Falsarella, A. M. (2004). *Formação continuada e prática de sala de aula*. Campinas, Brasil: Autores Associados.
- Farias, P. M. (2009). *Condições do ambiente de trabalho do professor: em uma escola municipal de Salvador – Bahia*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia).
- Fazenda, I. C. A. (org.). (2008). *Didática e interdisciplinaridade* (13. ed.) São Paulo, Brasil: Papirus.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (Coleção leitura). São Paulo, Brasil: Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Ghedin, E. (2012). Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica (pp. 129-150). In: S. G. Pimenta & E. Ghedin (Orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito* (7. ed.). São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6. ed.) São Paulo, Brasil: Atlas.
- Imbernón, F. (2012). *Inovar o Ensino e a aprendizagem na universidade*. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Imbernón, F. (2010). *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre, Brasil: Artmed Editora.
- Imbernón, F. (2006). *Formação Docente e Profissional, Formar-se para a mudança e a incerteza* (6. ed.) São Paulo, Brasil: Editora Cortez
- Imbernón, F. (2003). Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e imediato. (2. ed., pp. 77-95). Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas Sul.
- Kramer, S. (1989). *Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular*. São Paulo, Brasil: Ática.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Metodologia Científica* (4. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Leite, L. S. (Coord.). (2003). *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. Petrópolis, Brasil: Vozes.

- Libâneo, J. C. (2003). *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissões docentes*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e Gestão da Escola: Teoria Prática* (5. ed.). São Paulo, Brasil: Editora Alternativa.
- Luckesi, C. C. (2006, ago). Formalidade e criatividade na prática pedagógica. *Revista ABC Educatio*, (48). Disponível em www.luckesi.com.br Acesso em: nov. 2007.
- Machado, V. M. (2003). Análise do estudo coletivo na formação continuada dos professores de ciências, de 5ª à 8ª série, do ensino fundamental: da rede municipal de ensino de Campo Grande- MS. In: *Anais da Reunião Anual da ANPED*. Caxambú, Brasil: Anped, 28.
- Masetto, M. T. (2003) *Competência pedagógica do professor*. São Paulo, Brasil: Summus Editorial.
- Masetto, M. T. (2005). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: J. M. Moran, M. T. Masetto, & M. A. Behrens (2005). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (8. ed.) Campinas, Brasil: Papirus.
- Mazzeu, F. J. C. (1998). Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. *Cad. CEDES [online]*, 19(44), 59-72. ISSN 0101-3262.
- Mercado, L. P. L. (1999). *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió, Brasil: EDUFAL.
- Mercado, L. P. L. (2002) (Org.). *Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática*. Maceió, Brasil: EDUFAL.
- Moran, J. M. (2000). *Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia*. Informática na Educação: Teoria & Prática/ Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação.
- Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2007). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (13. ed.). São Paulo, Brasil: Papirus.
- Minayo, M. C. (1994). *Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, Brasil: Hucitec Abrasco.
- Morin, J. M. (2007). *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, São Paulo, Brasil: Papirus Editora.

- Negroponte, N. (1995). *A vida digital*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.
- Nóvoa, A. (2005). *Evidentemente: histórias de Educação*. Vila Nova de Gaia: Editora Asa.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Lisboa, Portugal: Educa.
- Nóvoa, A. (Org.). (1995). *Profissão professor* (2. ed.). Porto, Portugal: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1991). Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: *Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas*. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro.
- Perrenoud, P. (2000). *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre, Brasil: Ed. Artmed.
- Perrenoud, P. (2010). *Por que construir as competências a partir da escola?* Porto Alegre, Brasil: Editora Melo.
- Perrenoud, P. (1999a, set-dez). Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica. *Revista Brasileira de Educação*, (12), 5-21.
- Perrenoud, P. (1999b) *Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre, Brasil: Ed. Artmed.
- Piaget, J. (1964). *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Forense-Universitária.
- Pimenta, S. G. (2005). *Docência do Ensino Superior*. (2. ed.) São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Pimenta, S. G. (1999a). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, Brasil: Editora Cortez.
- Pimenta, S. G. (1999b). Formação de Professores: Sabres e identidade da docência. In: S. G. Pimenta (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente* (pp. 15-34). São Paulo: Cortez Editora.
- Pimenta, S. G. (1996). Educação, Pedagogia e Didática. In: S. G. Pimenta (Org.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez.

- Pimenta, S. G., & Gredin, E. (Orgs.). (2012). *Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito*. (7. ed.). São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2. ed.). Lisboa, Portugal: Gradiva.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino aprendizagem*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas Sul.
- Silva, M. (2009). *Complexidade da formação de profissionais: saberes teóricos práticos*. São Paulo, Brasil: Cultura Acadêmica.
- Silva, E. T. (1991). De como ser um mau professor/ de como ser um bom professor. In: E. T. Silva (1991). *O professor e o combate à alienação imposta*. São Paulo: Cortez.
- Tardif, M. (2002). *Saberes doentes e formação profissional* (2. ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Vasconcellos, C. S. (2001). *Para onde vai o professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação* (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad, v. 1). São Paulo, Brasil: Libertad.
- Vieira, H. M. M. (2002). *Como vou aprendendo a ser professora depois da formatura: análise do tornar-se professora na prática da docência*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos).
- Vieira, J. G. S. (2010). *Metodologia de pesquisa científica na prática*. Curitiba, Brasil: Editora Fael.
- Wallon, H. (2008). *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
-

APÊNDICES

—

Apêndice A – Inquérito por Questionário de Pesquisa

GUIÃO/ROTEIRO DE INVESTIGAÇÃO COM PROFESSORES

Maria do Socorro Azevêdo Seba – Mestranda em Ciências da Educação

Opiniões dos professores sobre a importância da formação continuada para qualificação profissional dos professores.

Este questionário foi elaborado com a intenção de conhecer a sua opinião sobre Formação Continuada e Qualificação Profissional dos Professores e pretende realizar uma investigação onde as informações da pesquisa e dados serão analisadas e é realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado a apresentar á Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT de Portugal. Asseguramos que todo o processo será realizado de forma rigorosa e ás respostas serão confidenciais e asseguramos o anonimato dos/as docentes. Dessa forma, solicito sua colaboração, no sentido de responder as perguntas com precisão e na oportunidade agradecemos sua valiosa contribuição.

I - CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS:

1-Gênero:

() Masculino () Feminino

2- Nível de ensino que leciona:

() Educação infantil

() Ensino fundamental

() Ensino Médio

() Ensino superior

3- Idade dos professores?

- 18 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Mais de 55 anos

4- Formação profissional:

- Ensino Médio
- Educação superior
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado

5-Tempo de exercício no magistério:

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos

6- Situação Profissional:

- Efetivo
- Contratado

II – INFORMAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

7- A Formação Continuada do professor contribui para melhoria da prática docente?

- Contribui
- Não contribui

8- Quais as formas de atualização e qualificação você busca para melhorar sua prática pedagógica?

- Capacitação em serviço
- Participação em seminário
- Simpósios
- Estudo individualizado

9- Na sua opinião qual deve ser o perfil do professor no momento atual?

- Sim Não

10- Na escola a qual você leciona há momentos de reflexão sobre prática pedagógica entre os professores realizada;

11- Qual o tipo de formação continuada a Secretaria de Educação deve oferecer aos professores?

- Palestras
- Seminários
- Oficinas Pedagógicas
- Roda de debates
- Congressos

12- Na sua opinião relação professor aluno interfere no processo ensino aprendizagem?

- Sim Não

III - PRÁTICAS EDUCATIVAS

13 - Enumere três estratégias metodológicas que você utiliza em sala de aula?

- Aula expositiva dialogada
- Trabalho em grupo
- Trabalho em dupla

Trabalho individual

Entrevista

Pesquisa

Seminário

Roda de conversa

14- Quais os recursos didáticos mais utilizados nas suas aulas?

Quadro branco

Pincel

Data show

Livro didático

Computador

Internet

Livros paradidáticos

15 - Qual sua maior dificuldade como professor?

Realizar um planejamento adequado às necessidades dos alunos

Utilizar uma metodologia adequada a cada conteúdo

Trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar

Realizar avaliação do aluno

IV – USO DAS TIC

16- Como o uso da tecnologia pode melhorar a prática pedagógica do professor?

—

ANEXOS

—

Quadro de respostas aberta do questionário realizado com os professores da escola pesquisada

Numero	Respostas dos Professores das questões abaixo		
	Questão 7 - Na sua opinião como a Formação Continuada contribui para a melhoria da pratica pedagógica docente	Questão 9– Na sua opinião qual deve ser o perfil do professor do momento atual.	Questão 16 – O uso da tecnologia pode melhorar a pratica pedagógica do professor?
01	Não respondeu	Não respondeu.	Sim, desperta interesse na aprendizagem do aluno.
02	É importante para a atualização dos conhecimentos.	Observador e avaliador para a troca de experiências	Não soube responder
03	Não respondeu	Inovador	Em diversas atividades de atualização
04	É uma maneira de deixar o professor mais atualizado	Não respondeu.	Não soube responder
05	É importante para o professor melhorar a pratica docente.	Deve estar <u>atualizado</u> para comparar os avanços educacional e tecnológico através da pesquisa.	Pode contribuir na <u>atualização, inovação</u> e <u>motivação</u> na sala de aula
06	É necessária para atualizar e promover o profissional da educação	Não respondeu.	Não soube responder
07	Sim.	Não respondeu.	Não soube responder
08	Sim, é um processo de aprendizado	Qualificado na disciplina que atua, crítico refletivos e pesquisador	Desperta o interesse do assunto trabalhado e incentiva a pesquisa
09	Sim, contribui mais para profissionalização atualização do docente	Não respondeu.	Não soube responder
10	Para melhorar sua pratica docente	Deve interagir, compartilhar e aguçar as capacidades e curiosidade de seus alunos.	Ferramenta que pode facilitar o trabalho do professor e aprendizagem do aluno.
11	Leva a reflexão e mudança de postura na pratica pedagógica.	O professor da atualidade deve ser capaz de se adaptar as novas mudanças, ser criativo inovador, motivador e acima de tudo estar informado das mudanças que ocorre no campo do ensino através da pesquisa.	A tecnologias pode melhorar através dos recursos multimídias que além de atrativos tornar as aulas mais lúdicas e dinâmicas

12	O professor fica mais atualizado para atuar na sala de aula.	Que tenha conhecimento e que envolva os educandos na busca de informação	Na busca de coisas novas, pesquisando e inovamos nossos conhecimentos
13	Só vem a contribuir.	Um professor aberto para novos conhecimentos preparado para conhecer o seu aluno	Para fonte de pesquisa
14	Evolui mais nas competências, amplia o campo de trabalho	Pesquisador, dinâmico e <u>atualizado</u>	Não soube responder

Quadro de respostas aberta do questionário realizado com os professores da escola pesquisada

Número	Respostas dos Professores das questões abaixo		
	Questão 7 - Na sua opinião como a Formação Continuada contribui para a melhoria da prática pedagógica docente?	Questão 9 – Na sua opinião qual deve ser o perfil do professor do momento atual?	Questão 16 – Como o uso da tecnologia pode melhorar a prática pedagógica do professor?
15	Aumenta o conhecimento do docente, melhora a didática.	Não respondeu.	Não respondeu
16	Atualização constante e melhoria de conhecimento e da didática.	Não respondeu.	Podemos melhorar com as pesquisas, na didática com aulas dinâmicas, para melhor compreensão dos conteúdos e objetivos
17	Deve estudar muito e ter muito material didático para trabalhar	Atuante, participativo, pesquisador e acima de tudo um bom leitor e inovador.	Sim porque hoje as crianças vivem utilizando as tecnologias para pesquisa
18	É importante estudar para melhorar	Qualificado, dinâmico, didático e inovador nas práticas pedagógico.	Não soube responder ⁰⁸
19	Contribui no conhecimento de técnicas inovadora para melhorar as práticas pedagógicas.	Ter curso superior e estudar para saber os conteúdos.	Não soube responder
20	É fundamental para atualização profissional	Deve ter curso superior educado e interessado	Não soube responder

21	É importante para que possamos estar sempre preparado para o novo e contribui para esse desempenho	Pesquisador, busca pelo aperfeiçoamento constante para inovar.	Não soube responder
22	Não respondeu.	<u>Atualização</u> constante de conhecimento através da pesquisa.	Não soube responder
23	Não respondeu	Cursar uma faculdade usar conteúdos metodológicos para aproximar mais dos alunos.	Pesquisando
24	Para melhorar as metodologias aplicadas em sala de aula.	Buscar <u>atualização</u> para melhorar sua qualificação.	Pesquisando
25	Estudando para se atualizar	Participativo imperativo, dinâmico e inovador.	Facilitando a busca de conhecimento pesquisando
26	Contribui muito para esta atualizado	Comprometido, pesquisador, democrático, inovador.	Os alunos vivem no mundo tecnológico por isso temos de viver também
27	Da uma grande contribuição para, o professor prestar um trabalho mais eficiente.	Professor interdisciplinar	Não soube responder

Quadro de respostas aberta do questionário realizado com os professores da escola pesquisada

Numero	Respostas dos Professores das questões abaixo		
	Questão 7 - Na sua opinião como a Formação Continuada contribui para a melhoria da pratica pedagógica docente	Questão 9 – Na sua opinião qual deve ser o perfil do professor do momento atual.	Questão 16 – com o uso da tecnologia pode melhorar a pratica pedagógica com seus alunos;
28	Não respondeu.	<u>Atualizado</u> , aquele que se envolve com seu aluno e conhece sua comunidade	Aproxima mais o aluno e professor, e pode ser útil na exploração dos conteúdos
29	Não respondeu.	Pesquisador atuante	Sim pesquisando

30	Numa reflexão constante que nos leve a atualização sempre em busca de um resultado positivo.	Com curso superior	Não respondeu
31	Não respondeu.	Inovador, parceiro e flexível	Atualizando os docentes
32	Não respondeu.	O professor deve estar <u>atualizado</u> com os avanços educacionais, tecnológicos, reflexivo, criativo dinâmico. Conhecer seus alunos.	Um recurso a mais para aprimoramento. Contribui no aprimoramento do uso tecnológico e desperta o interesse do educando a investigar
33	Sim.	<u>Atualizado</u> e aberto a novas propostas pedagógicas para inovar	Não respondeu
34	Não respondeu.	Não respondeu	O aluno já usa a tecnologia, chama atenção do aluno, torna a aula mais prazerosas e dinâmicas
35	Ajuda a buscar novas práticas pedagógicas.	Professores qualificados, com domínio dos conteúdos	Não respondeu
36	Possibilita o professor a adaptar seus métodos de ensinos	Estudioso, <u>pesquisador</u> , que saiba utilizar as tecnologias	Não respondeu
37	Sim.	<u>Atualizado</u>	Sim, pesquisando
38	Não respondeu	<u>Atualizado</u>	É uma ferramenta que motiva o aluno